Nº 638
29-6-50

ESPORTE Ilustrado

CR$ 2,00
EM TODO O BRASIL

BIBLIOTECA NACIONAL

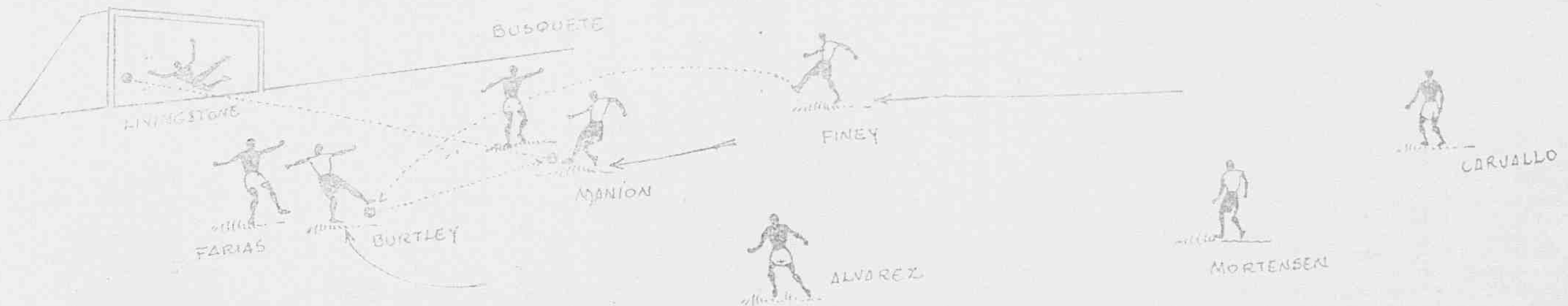


OS 2 GOALS DA INGLATERRA CONTRA O CHILE

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL - INGLATERRA - MORTENSEN



2º GOAL - INGLATERRA - MANION



Leônidas, o «homem de borracha», visto por um caricaturista francês, na Copa do Mundo de 1938



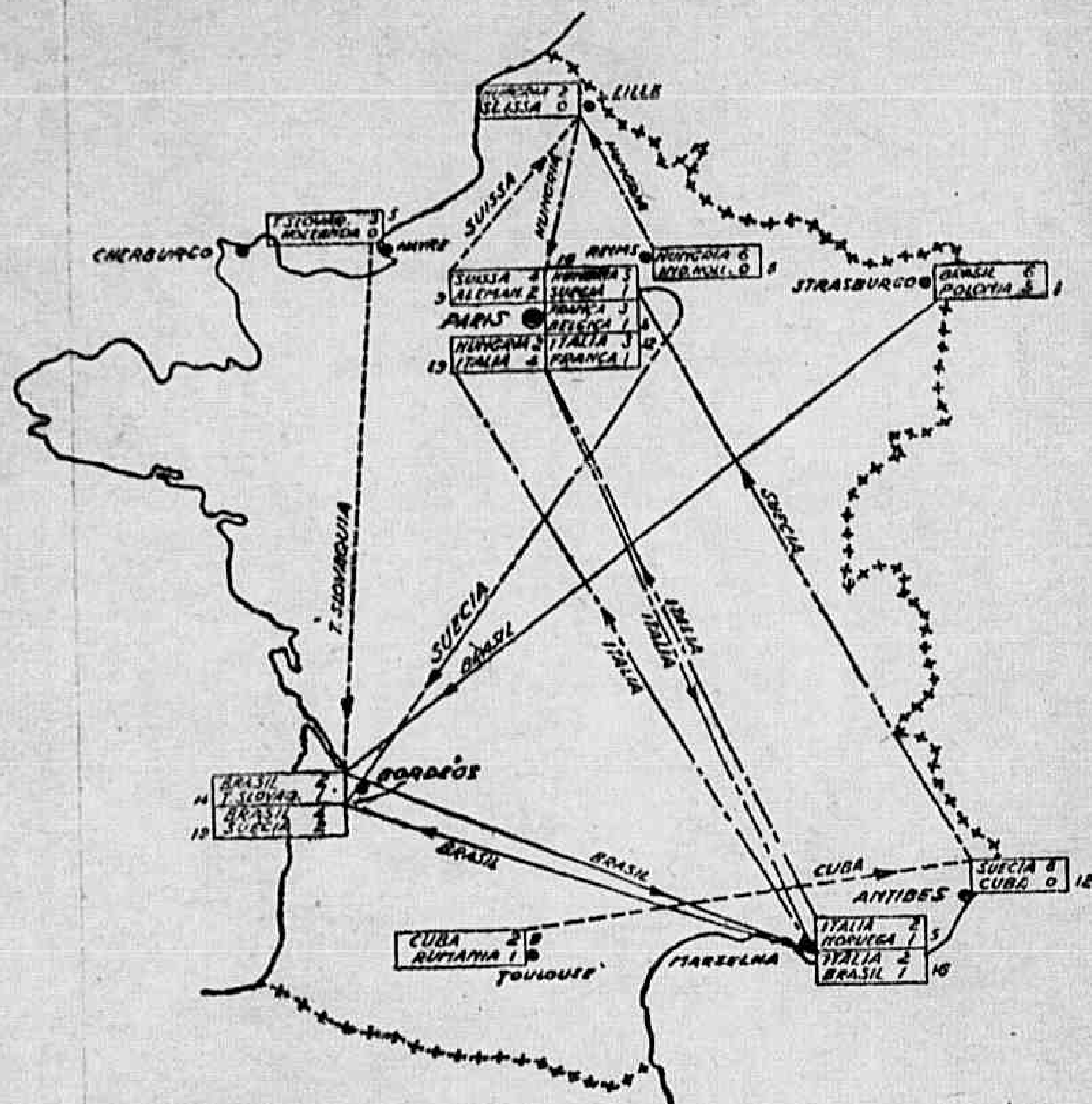
Pimenta, o técnico da Copa do Mundo de 38, fala a Levy Kleiman, secretário do ESPORTE ILUSTRADO, em 1950, na sede da C. B. D., manifestando as suas esperanças sôbre a campanha dos nacionais

O BRASIL NA "COPA DO MUNDO" DE 1938

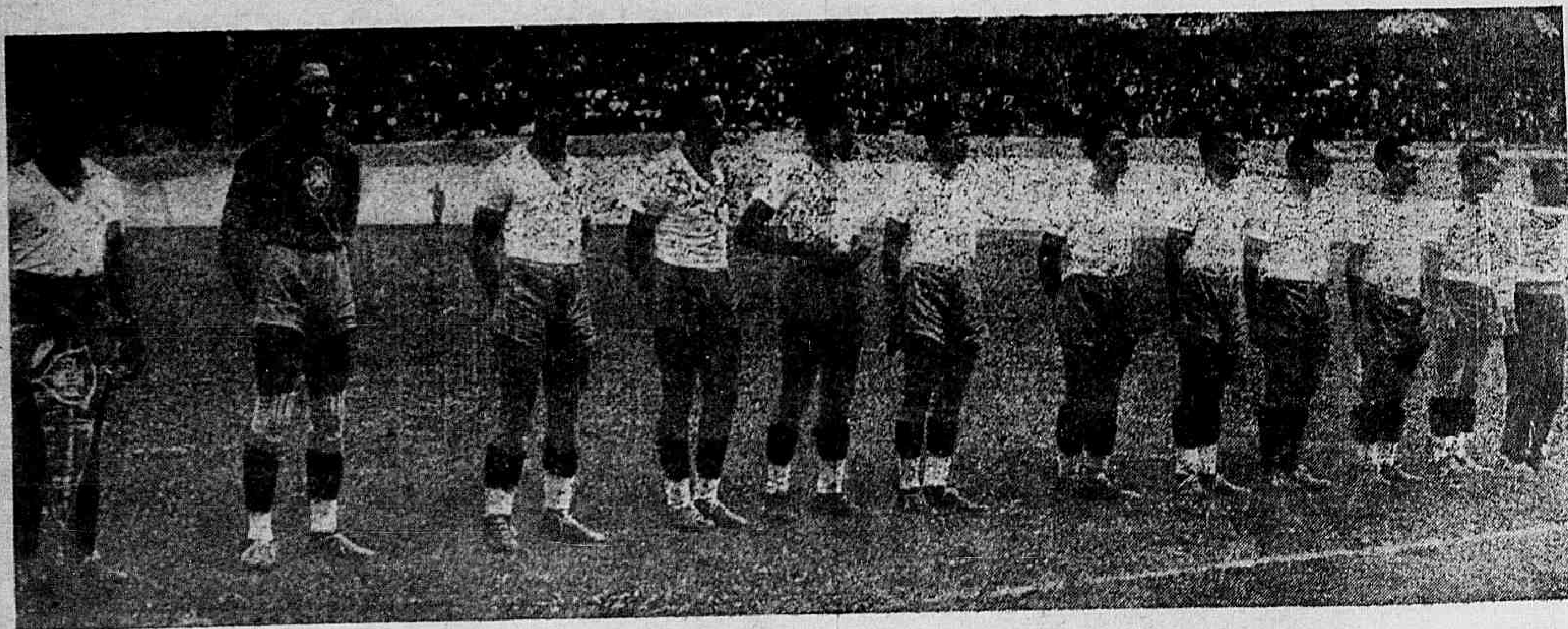
Os jogos disputados, número de vitórias e goleadores ★ atuação dos nossos adversários ★ Notas

Reportagem de CHARLES GUIMARAES

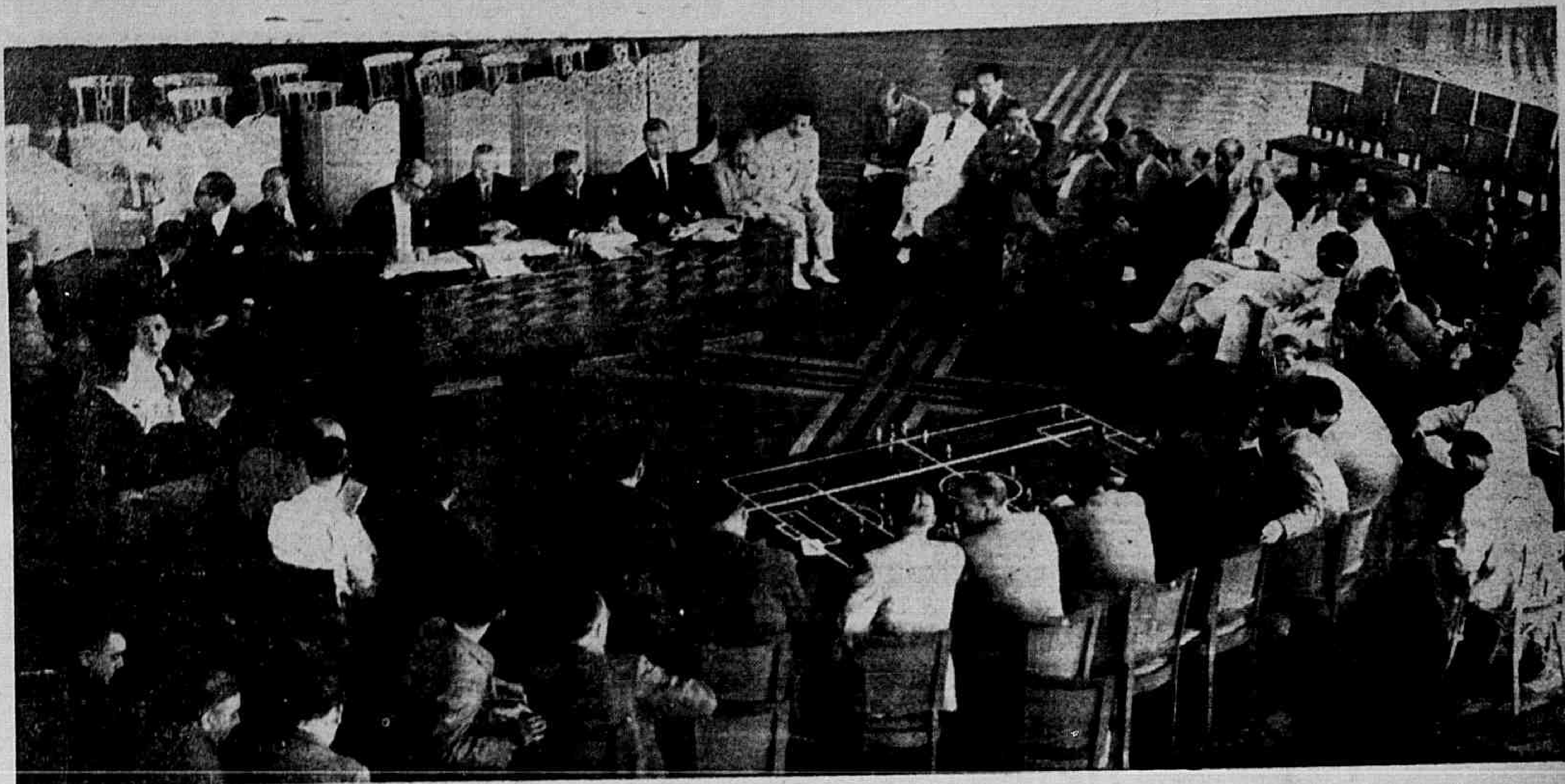
Depois de vários meses de intensa expectativa, foi iniciado finalmente no sábado, o Campeonato Mundial de Futebol que êste ano tem como sede o nosso país. Em tôrno dêsse magno certame, estão voltadas tôdas **as atenções do mundo esportivo, atendendo a que o nosso país passou a** se constituir no centro dos maiores acontecimentos desenrolados no futebol em todo o universo. Na oportunidade, torna-se interessante recordar aqui, o que foi a campanha cumprida pelos nossos atletas no último certame disputado, que teve como sede a França no ano de 1938. Como se sabe, os nacionais adotando naquela época como arma essencial a nunca desmentida flama e combatividade que caracteriza a personalidade do nosso atleta, realizou uma campanha digna de todos os louvores, a despeito dos inúmeros fatores adversos com que lutamos durante a árdua e memorável jornada. As constantes viagens, deslocando os nossos atletas de vários pontos, a hostilidade da torcida e dos árbitros, bem como as condições climatéricas do país gaulêz, não conseguiu deslustrar ou inferiorizar em mérito, a nossa atuação no magno certame universal. No dia 5 de junho, enfrentando em Strasburgo (estádio do Racing), nosso primeiro adversário que foi a Polônia e após um jôgo ardorosamente disputado, conseguimos levar a melhor, habilitando-nos, por conseguinte, para o prélio do dia 12 que já foi disputado em outra cidade (Bordéus — estádio do Municipal), contra a representação da Tchecoslováquia. No período regulamentar conseguimos um duro empate, que determinou a realização de uma segunda partida, dois dias após entre as duas seleções. Nesse dia, o nosso técnico lançou o quadro de suplentes, reforçado de Leônidas, e com isto logrou um triunfo espetacular por 2 tentos a 1. Chegamos finalmente à batalha contra a Itália, levada a efeito no dia 16 de junho (dois dias depois, em Marselha, outra cidade — no estádio Jean Boin). Nesse dia não contamos com o concurso de Leônidas que se contundiu e acabamos vencidos por 2x1, graças a um penalty duvidoso marcado contra os nossos e no dia 19 de junho, voltando a bordeaux, cumprimos o nosso último compromisso contra a Suécia, no qual saímos vencedores por 4x2. .. (Cont. na pág. 12)



Eis o roteiro dos jogos da Copa do Mundo, pelas diversas cidades da França, e pelo qual pode-se observar o movimento intenso da equipe brasileira para jogar várias pelejas em poucos dias. E a França não quis vir disputar a Copa do Mundo, porque teria apenas que voar de Pôrto Alegre a Recife, em 8 horas de viagem aérea



O quadro que derrotou a Suécia por 4x2, na Copa do Mundo, de 38, pela conquista do terceiro lugar: da esquerda para a direita vemos Leônidas, Batatais, Perácio, Domingos, Brandão, Procópio, Machado, Roberto, Romeu, Afonsinho, Patesco e o técnico Pimenta



Um aspecto geral da reunião dos juizes de todo o mundo

Os pontos mais importantes das regras esclarecidos na reunião dos arbitros

Constituiu um verdadeiro sucesso a reunião dos árbitros, escalados para os jogos do Campeonato do Mundo, levado a efeito nos salões do Clube Ginástico Português. A sessão, que foi presidida por Giovanni Mauro, da Itália, contou com a presença dos juizes: Ramon Alzon (Espanha), Beranek Alois (Austria), Vieira da Costa (Portugal), Gunnar Dahiner e Ivan Eklind (Suécia), Mário Viana, Alberto da Gama Malcher e Mario Gardeli (Brasil), Charles Delassale (França), A. E. Ellis, B. M. Griffthis, R. J. Leafe, G. M. Mitchell e G. Reader (Inglaterra), Leo Lemesic (Iugoslávia), Jean Lutz (Suiça), Marino Estevez (Uruguai), Carlos Tejada (México) e Barel Vid Meer (Holanda), além dos desportistas Pedro Escartin, S. Rous e José Maria Castelo Branco. O Dr. Mauro, em francês, o sr. P. Escartin, em espanhol, e o sr. Delauney, em inglês, expuseram as questões convenientemente. Inicialmente, foi comunicado aos juizes que nada receiassem, pois tôdas as garantias lhe eram oferecidas. Em seguida foi dado a conhecer os elementos que poderiam permanecer nas proximidades do gramado (um médico, dois massagistas, Comissário de Policia, locutores e jornalistas, sendo que êsses últimos a uma distância máxima de 5 metros). Entrando na parte das considerações técnicas, Mister Reader fêz uma longa exposição sôbre o chamado tranco, demonstrando como a aplicação do mesmo tornava-se lícito (sòmente ombro a ombro) e certas jogadas que deveriam ser reprimidas com energias, haviam de evitar qualquer deslize disciplinar. A colaboração dos bandeirinhas foi salientada como de grande utilidade, tendo Mister Reader feito sentir que entre os linesman e os juizes, deve reinar a maior compreensão, para um serviço perfeito. Por proposta ainda do árbitro inglês, ficou estabelecido que a escolha dos bandeirinhas será de preferência, feita pelo país a que pertencer o árbitro.



O juiz inglês Reader com auxílio de um companheiro faz a demonstração dos trancos, aparecendo ao fundo Sotero Cosme, Castelo Branco e Stanley Rous

OUTROS FATOS IMPORTANTES

Quando se tratou da obstrução (em que o adversário pode ser atacado não violenta nem perigosamente sem bola e até pelas costas), Mister Reader com a colaboração de seus colegas fêz várias demonstrações sôbre a legalidade de certas jogadas e sua aplicação em regra. Os dispositivos legais, invocados dizem textualmente o seguinte: 4 — *Obstrução* — Quando o jogador obstrua o caminho pode ser carregado pela parte de trás. A Lei 12 ocupa-se aqui da forma de obstrução em que o jogador, não procurando tomar a bola, se mete no caminho de um adversário, que tenta apoderar-se dela. Dá-se êste caso quando a defesa tenta cobrir a bola, que se encontra ao seu alcance, com o fim de deixá-la sair para fora de jôgo, quer pela linha lateral, quer pela linha de cabeceira. Ao atacante é permitido, nessas circunstâncias, carregar pela parte detrás, desde que a carga não seja perigosa ou violenta. Dá-se, porém, uma forma

(*Cont. na pág.* 12)



Outro aspecto da demonstração do juiz britânico Reader, aparecendo à esquerda Giovani Mauro, diretor da Comissão de Arbitragens e à direita os juizes nacionais Malcher e Mário Viana



Os suecos estiveram em grande atividade na semana que antecedeu a Copa do Mundo. Concentrados no Hotel Paineiras, nas montanhas de Laranjeiras, desciam todos os dias até o estádio do Fluminense, a fim de realizarem ensaios individuais e coletivos. Treinaram, em conjunto, com os times do Fluminense e do Vasco. Empataram por 2 pontos, com os "brotinhos" tricolores, e derrotaram os aspirantes vascaínos, por 6x2. A esquerda, o exercício combinado, um cabeceando, e outro controlando o couro com o pé. No centro, ginástica de flexão das pernas, para maior mobilidade. A direita, corrida compassada, com volta repentina

COMO ELES SE PREPARARAM!...



Os inglêses desde o dia seguinte à sua chegada se exercitaram diàriamente em ginástica, troca de passes, sob a direção do capitão da equipe Billy Wright, e sob a supervisão de Winterbotton. Os exercícios foram realizados, de manhã, e de tarde, no campo da Escola Nacional de Educação Física. A esquerda. uma prova de contrôle do couro, no centro preparando-se para entrar em ação, dedicando-se com especial carinho ao equipamento, e à direita, ouvindo, com atenção o técnico

Apreciando o trabalho de todos os "scratchmen" ★ Os suecos dão a nota pitoresca

Reportagem de
CHARLES GUIMARÃES

Já se encontram no Rio tôdas as delegações dos paises que participarão do IV Campeonato Mundial de Futebol, que terá como sede o nosso país, inclusive os uruguaios e bolivianos, cujas estréias estão marcadas sòmente para o dia 2. A nossa reportagem acompanha com interesse o treinamento de tôdas as equipes, com o intuito de fazer um confronto entre os sistemas usados pelos diversos concorrentes.

(Cont. na pág. 12)



Quatro aspectos diferentes dos «ases» europeus. A esquerda, o goleiro iugoslavo parece dizer uma palavra cabalística para atraír o couro às suas mãos. Notem bem a posição. A direita, os nórdicos em ação, saltos para maior flexão, o zagueiro Kirk Nelson, controlando o couro, e dois «players» suecos pulando à carniça



Os iugoslavos treinando em São Januário, em troca de passes

AÍ VEM O BRINGHAM YOUNG

A campanha do quadro univer-si.ário americano em quadras brasileiras

Um aspecto do jôgo ɛgatos: yankees contra o Palmeiras

Naturalmente, em face dos ótimos resultados verificados — técnica e financeiramente — com a temporada internacional da University of Utah, novas temporadas com equipes norte-americanas estão se oferecendo, algumas em vias de acêrto definitivo e outra já em plena realização, aliás, com êxito absoluto, conforme detalhamos linhas abaixo.

Além dos "ases" de Long Island e da Universidade do Oeste da Califórnia, que pretendem se exibir no Brasil, acha-se em São Paulo, atualmente, cumprindo uma série de jogos a representação de Bringham Young University, a qual em seus seis jogos já realizados, vem evidenciando um magn.fico padrão de técnica e notável sistema de jôgo, produtivo e eficiente, conforme bem atestam os resultados obtidos, cujas vitórias se registram assinalando uma diferença superior a 24 pontos, exceção feita em seu último embate, frente à seleção paulista, quando a diferença se limitou aos 10 pontos, o que não deixa de ser, sobretudo, recomendável, em se tratando de uma seleção.

A CAMPANHA DOS "YANKEES"

Até o momento em que redig'amos a presente reportagem, a Bringham Young University já havia se defrontado por seis vêzes, incluindo a revanche concedida ao Palmeiras, não sentindo em nenhuma delas o amargor de um revés.

A equipe da B.Y.U. fêz a sua estréia, no Pacaembu, enfrentando a representação do Sirio, a qual superou por 57x28, depois de um primeiro tempo equilibrado, cujo marcador não foi alé.n de um empate de 20x20. Dirigiu o jôgo a dupla Felipe Anauate—Élcio Costa, e a renda apurada foi de Cr$ 47.900,00.

O segundo compromisso dos "yankees" foi frente à equipe do Palmeiras, que não resistiu o volume de jôgo dos americanos, deixando-se vencer por 68x33, depois de um primeiro tempo em que a sua derrota já se lhe apresentava inevitável, uma vez que o marcador registrava 30x13, favorável aos americanos. A arbitragem foi exercida pela mesma dupla do primeiro jôgo e a renda foi de Cr$ 41.780,00.

Não se conformando com a derrota, o Palmeiras pediu e foi concedida uma revanche, a qual foi disputada em Santos, sob o contrôle dos juizes Duarte Lisboa e Rubens Chasseraux, da Liga Santista.

Entretanto, "saiu pior a emenda do que o soneto", pois a B.Y.U., depois de vencer o período inicial por 37x7, acabou por assinalar alarmante vitória por 82x20!

Em seguida, os "yankees" voltaram ao Pacaembu, a fim de oferecer combate à equipe do Floresta. Ainda neste jôgo, a B.Y.U. não

(Cont. na pág. 12)





Outro encontro do Bryghanl Young na terra bandeirante



Sensacional flagrante da conquista do primeiro goal italiano de autoria de Carpe'ezze, que parecia ter selado a sorte dos suecos, entretanto... Vê-se ainda Samulesson tentando impedir a entrada da pelota nas redes

OLYMPICUS escreveu:

Perdeu o XI favorito

NÃO ESPERAVA A "SQUADRA AZZURRA" SER DERROTADA PELA SUÉCIA

O início do Campeonato Mundial em São Paulo deu-se com a sensacional vitória da Suécia sôbre a Itália. O XI vencedor teve mais conjunto, melhor organização e jôgo mais positivo, embora pouco ou nada brilhante. A equipe italiana foi muito superior individualmente, pois jogadores como Muccinelli, Carapelese, Bonipetri, etc., tiveram mais projeção, mas todo o rendimento individual dos campeões do Mundo acabou sendo muito mal desfrutado. Produziu muito mais a Itália em troca de um resultado inferior. A Suécia teve um resultado superior com um jôgo melhor organizado. De um lado, houve maior classe individual, de outro maior eficiência coletiva. Os "azzurras" criaram uma grande série de ocasiões mal recompensadas em virtude de individualismo. Ao envés os suécos marcaram três goals graças ao modo como se entenderam.

No primeiro tempo, apenas teve de bom o início a "squadra Azzurra", depois começou a desgastar ataques e mais ataques, enquanto que os suecos, mais uniformes, se bem sem vistosidade, atuaram com



A seleção da Suécia que logrou registrar a primeira surpresa da rodada inaugural, abatendo os italianos por 3x2. O team sueco atuou assim constituido: Swensson, Samulesson e Erik Nilsson; Anderson, Johanssem e Gaerd; Sandwist, Palmer, Jepsson, Skoglund e Stellan Nilsson



de LEVY KLEIMAN aos desportistas de todo o Brasil

BRASIL x MÉXICO, DE UMA "PSEUDO-TRIBUNA" DA IMPRENSA

Os cronistas inglêses que compareceram ao Estádio Municipal para assistir a abertura da "Copa do Mundo", ficaram alarmados com o bombardeio que marcou a entrada em campo da seleção brasileira. Nem em Londres durante as maiores incursões da aviação alemã ouviram tantas bombas espoucarem como no sábado, tôdas as quatro vêzes em que o Brasil goleou o México. Mas que torcida! — devem ter pensado com os seus botões os sizudos jornalistas que vieram da terra do "fog" descobrir o "Brasil futebolistico", e dactilografado imediatamente para Londres em papel de telegrama, nas maquinas portateis de escrever que tinham sôbre os joelhos. A imprensa especializada do estrangeiro, representada talvez por algumas dezenas de jornalistas, deve ter ficado impressionada com a fantástica multidão de cronistas da imprensa brasileira, sentada nas cadeiras recém-pintadas, não tomando nota de nada. "Prodigiosas memórias devem ter os jornalistas brasileiros; guardam tudo de cabeça, não tomam nota de nada" — foi esta com certeza a conclusão a que chegaram os nossos colegas do estrangeiro.

Francamente, mas tudo isto que êles pensaram foi a pura expressão da realidade. Os permanentes indicavam "Tribuna da Imprensa". Procuramos e não encontramos. Não havia uma tabuleta sequer que pudesse informar o local dos jornalistas. No meio de uma multidão de gente totalmente estranha à imprensa, os verdadeiros representantes da crônica especializada se reuniram, sujaram os seus ternos, as suas mãos de tinta azul das cadeiras emprestadas para formar uma "pseudo-tribuna", sem uma simples tábua para tomar apontamento, fora do ângulo de proteção da marquize. Francamente, nunca se fêz tão pouco caso da imprensa, de uma imprensa que fêz a maior publicidade de um campeonato do mundo, e que teve como recompensa uma atenção completamente diferente. Quem foi ao vento perdeu o assento... Os cronistas que vieram cedo, tomaram um lugar na "pseudo-tribuna", e quando, no intervalo do jôgo, sairam para tomar um refrêsco, ao retornarem aos seus lugares, os encontraram ocupados por "pseudos-cronistas". Só existe um remédio para salvar totalmente a situação: marcar nas cadeiras os nomes dos jornais diários e das publicações especializadas tradicionais.

O autor destas linhas, que não assiste a um jôgo de futebol desde o prélio Vasco x Arsenal, talvez amelhor partida de futebol dos últimos tempos, e sábado não podia deixar de comparecer ao Estádio Muni-

(Cont. na pág. 12)



Flagrante do segundo goal italiano ainda de autoria de Carapeleze, assinalado já ao apagar das luzes. Vê-se o goleiro Swensson completamente batido pelo tiro do ponteiro da «azurra»



A esquadra azurra, bi-campeã mundial de futebol, que foi abatida pelos suecos no seu jôgo de estréia por 3x2. O team italiano jogou assim constituido: Sentimenti; Goavanini e Furuasi; Anovazze, Parola e Magli; Matinelli, Boniperti, Capelo, Campatelli e Carapeleze

maior rendimento. Ao se colocar o cartaz 3 a 1, no segundo tempo, julgou-se que a equipe italiana seria esmagada. Mas, apesar dos pesares, os azuis ainda reagiram e marcaram um outro tento. Os últimos dez minutos foram desesperados para os italianos, que deram tudo, em desespêro de causa para empatar. Após jogadas dramáticas, a contagem foi mantida. No último minuto, uma ação irresistivel de Carapellese quase deu o empate. A trave, porém, devolveu o couro. Os italianos perderam porque suaequipe não está com uma organização acertada. Sua derrota poderá arruinar sua classificação neste campeonato, enquanto que a Suécia ganhou uma partida preciosa, que a poderá enviar ao turno final.

Os goals tiveram a seguinte execução:

1º — Autoria de Carapellese, de centro curto de Capello. O goleiro sueco deixou a bola passar rasteira diante do seu arco e o extrema-esquerda chutou de perto e marcou.

2º — Empate de Japsem, com uma finta perfeita em Giovanini e Magli e tiro indefensável às rêdes.

3º — Desempate. Após um centro rápido do extrema-esquerda sueco a bola foi devolvida para fora da área e o médio Anderson fuzila as rêdes.

4º — Terceiro goal sueco (segundo tempo). O meia direita sueco entrou em ação no seu setor e centrou forte. Sentimenti tocou mal na bola e a deixou para Japsen marcar sem dificuldade.

5º — segundo goal italiano. Desceu o ataque "azzurro" e Capello lançou Mucinelli, êste imediatamente apontou às rêdes na corrida e marcou. O goleiro Sentimenti foi uma figura apagada, nada fazendo de útil nos três tentos. Também Parola, Anovazzi, Campatelli, Capello e Giovanini deixaram a desejar. Os melhores suecos foram o trio-central, o médio-direito e o goleiro, êste o fator máximo do triunfo.

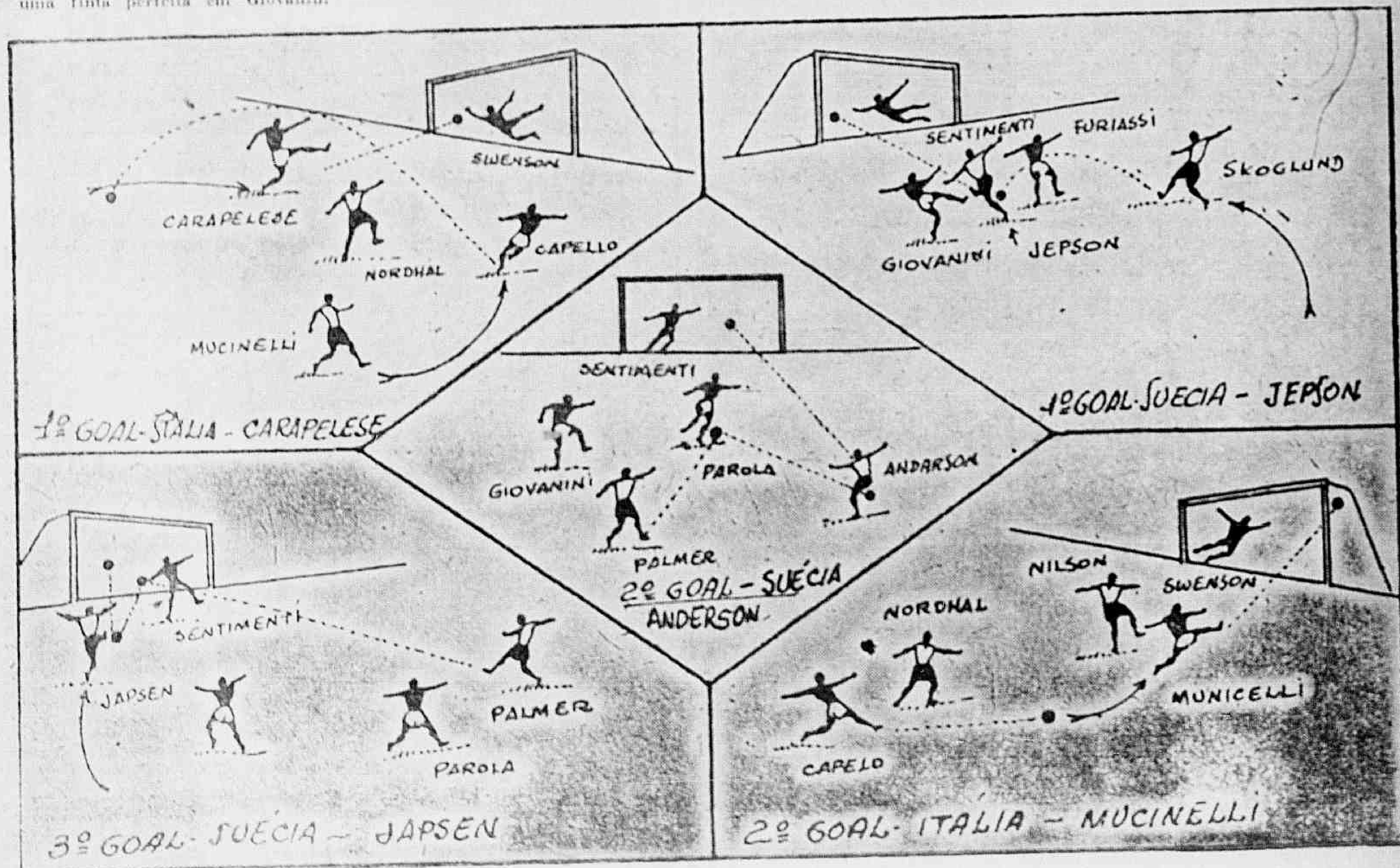
Regular a arbitragem do suiço Lutz.

Os quadros:

Itália: Sentimenti IV; Giovanini e Furiassi; Annovazzi, Parola e Magli; Muccinelli, Boniperti, Capello, Campatelli e Carapellese.

Suécia: Svensspn; Nordhall e Nilson; Anderson, Johansen e Gart; Sundkvist, Palmer, Jepson, Skoglund e Stelan.

A renda não atingiu grande coisa: Cr$ 1.483.500,00.



[illegible] William Guimarães com dados de Olimpicus

Escreveu
CHARLES GUIMARAES
Fotos de
JOSE' SANTOS

Foi na tropicalissima tarde de sábado que, após uma série de solenidades expressivas, dando um cunho todo expressivo à grande festa esportiva que brasileiros e mexicanos pisaram no gramado para disputar a peleja de abertura do magno certame universal. A torcida que, diga-se de passagem, a maior das quantas já se abrigaram num estádio, mostrava-se impaciente com a demora, pôde dar expansão ao seu entusiasmo quando os nosso representantes pisaram na cancha. Foi um tal de espoucar bombas e foguetes por todos os recantos, enquanto que os gritos de Brasil! Brasil! Brasil! se fêz ouvir por todos os lados, numa demonstração eloqüente do apoio decisivo que o público vem prestando à nossa seleção. Mas, lamentàvelmente, também não faltou a nota destoante e esta foi proporcionada pelas nossas autoridades esportivas que, julgando naturalmente como é de hábito, a inobservância do horário, deixaram que a banda de música fôsse executar o hino nacional na hora do inicio do match e com isso, tivemos os primeiros minutos de jôgo, sob os acordes do hino pátrio! Incentivados pela torcida, os nossos representantes iniciaram o jôgo dispostos a liquidar de pronto os antagonistas, iniciando uma série de incursões perigosas até à área dos mexicanos, que defendiam-se bravamente impedindo com energia a arancada dos brasileiros. A luta travada entre a ofensiva nacional e a defesa azteca passou a

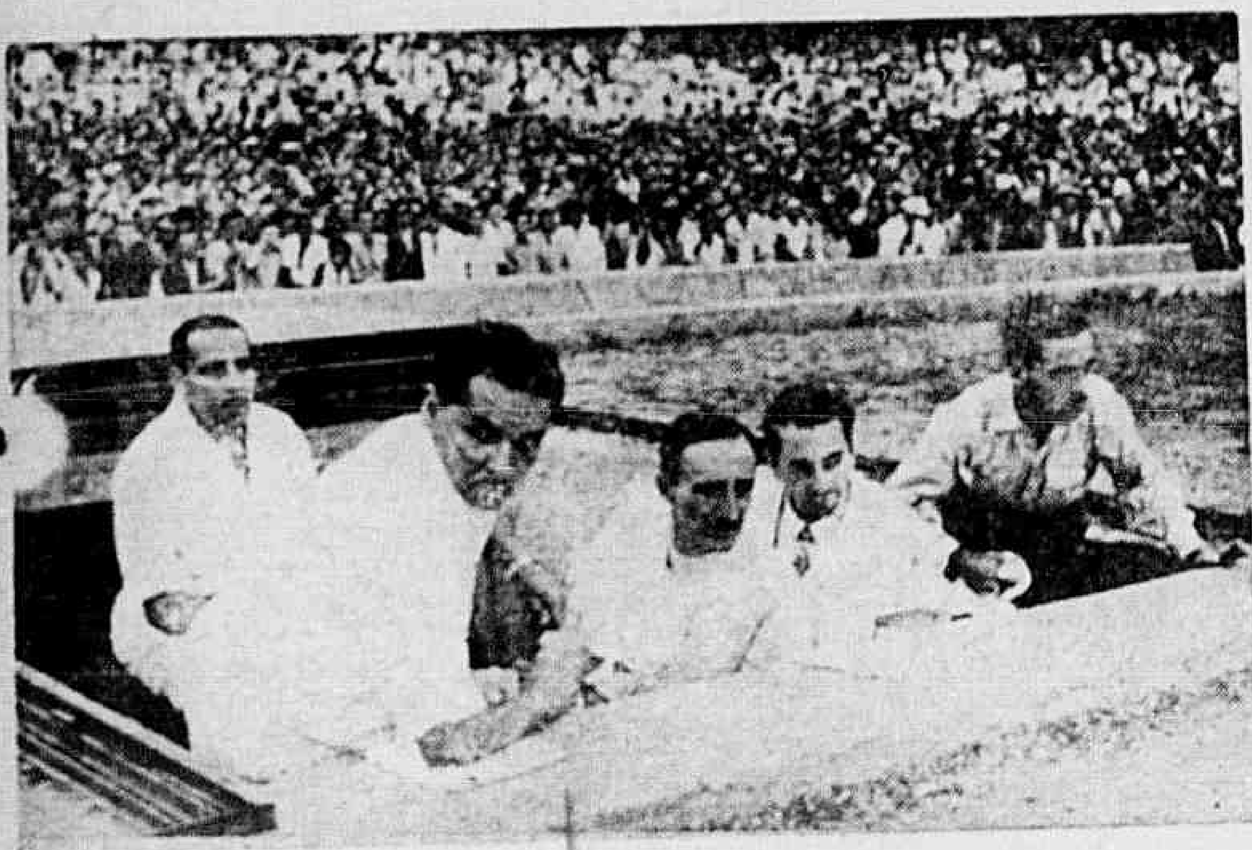


A represent-ção brasileira que, inaugurando o magno certame universal, logrou conquistar expressiva vitoria ante a seleção mexicana pela contagem de 4x0. Da esquerda para a direita, vemos, em pé: Eli, Juvenal, Augusto, Danilo, Barbosa, Bigode e o massagista Johnson. Agachados, na mesma ordem: Mário Américo (massagista), Maneca, Ademir, Baltasar, Jair e Friaça

O BRASIL RATIFICOU A SUA CONDIÇÃO DE GRANDE FAVORITO!

se constituir na característica principal da peleja, até que os visitantes, à custa de grandes esforços conseguiram realizar algumas investidas contra a nossa cidadela, bem desfeitas pelo sexteto defensivo que muito embora não se apresentasse com a sua habitual segurança, conseguia manter à distância, os avantes contrários. Mais cedo porém, do que se esperava, as falhas de Augusto, Eli e Danilo foram se acentuando de modo que se tornou mister o recúo sistemático de Jair, já aos primeiros instantes, dono de uma classe invejável. Apoiando-se em Jair, pôde a nossa defesa conter ainda que com alguns pecados, a maioria das arrancadas adversárias. E graças ainda ao mesmo Jair, podemos realizar vários ataques ao terreno adversário, ocasião em que Ademir e Friaça, sem fazerem alarde de grande classe, começaram a provocar as primeiras situações criticas para o arco de Carvajal que despontava como uma grande barreira, frustrando tôdas as tentativas dos nossos. E dentro dêsse panorama, a peleja arrastou-se até o 32.º minuto, quando Ademir cedeu um bom passe a Friaça, o ponteiro centrou sôbre a meta, confundiram-se Baltasar e Carvallal, sobrando a bola para Ademir que inaugurou o marcador com um tento de boa feitura pela calma e precisão do arremate. Daí por diante, a despeito da insistência dos nacionais, o marcador não sofreu outra alteração na fase primeira. No periodo complementar, os nacionais regressaram mais dispostos e melhor instruidos. Prova é que começaram evidenciando melhores condições e envolvendo com mais facilidade os defensores contrários, até estabelecerem o dominio territorial que já à altura do décimo minuto era latente. A permuta de Maneca por Ademir e as constantes deslocações de Baltasar começavam a dar os resultados almejados e assim, já aos 17 minutos, Jair numa jogada individual aumentava a diferença. O goal do meia-esquerda brasileiro aniquilou totalmente o adversrio que passou a concentrar tôdas as suas fôrças na retaguarda, numa tentativa de impedir maior elasticidade do placard. Porém nesta altura, o Brasil já tinha se reencontrado dentro das suas verdadeiras possibilidades e por isso mesmo não foi dificil chegar aos 4x0, com os goals de Baltasar e Ademir, ambos em bom estilo. Convém salientar também, que Augusto, Danilo e Eli melhoraram consideràvelmente de produção, armando a retaguarda e conseqüentemente dando maior evasão ao trabalho de Jair, já sem os encargos de reestruturar o nosso sexteto. Danilo, então cresceu como um gigante, impressionando pela elasticidade e resistência. Por isso mesmo, chegamos tranquilos aos 4x0, placard até certo ponto injusto, se considerarmos que várias oportunidades foram desperdiçadas pelos nossos, sem contarmos os dois petardos espetaculares de Jair e o tiro enviado por Ademir que se chocaram contra o travessão. Um bom começo, sem dúvida, tiveram os nacionais. Impondo uma goleada sôbre os seus primeiros adversários, os nossos ratificaram inteiramente a sua condição de grandes candidatos ao titulo máximo.

Analisando a conduta dos 22 litigantes, vamos encontrar entre os brasileiros: Barbosa, que pouco se empenhou, soube, nas poucas oportunidades que foi chamado a intervir, evidenciar segurança e precisão. Augusto, com altos e baixos, começando mal e melhorando no periodo complementar. Juvenal, muito descuidado do homem sob sua guarda, porém muito empenhado. Eli, fraquissimo na primeira etapa, porém muito bom no periodo complementar. Danilo que também começou indeciso, firmou-se no segundo periodo, aparecendo mesmo como um dos grandes da nossa equipe. Bigode, dentro das suas caracteristicas, nada deixou a desejar. Maneca, sentindo os efeitos da deslocação de pôsto, ainda assim foi muito útil, enquanto Baltasar apresentou-se empenhado. Jair, dono absoluto do gramado e Friaça, uma grande surprêsa: jogou mais do que sabe. Entre os vencidos, torna-se justo salientar o trabalho de Carvajal, Rocca, Perez e Naranjo. Na direção do encontro funcionou o britânico Mr. George Readers, que impressionou pela segurança e precisão.



TORCENDO NA PORTA DO VESTIARIO... — Curioso flagrante colhido pela objetiva do nosso fotgrafo José Santos, em que aparecem os responsáveis pelo preparo da seleção, torcendo nervosamente pela nossa vitória. Da esquerda para a direita, vemos: Flávio Costa, Oto Glória, drs. Newton Pais Barreto, Amilcar Giffoni e um auxiliar



A seleção mexicana que não pôde resistir à melhor classe dos nacionais. Os aztecas, todavia, revelaram grande flama e sobretudo muita lealdade. Da esquerda para a direita, vemos, em pé: Caravallal, Montemayor, Ruiz Zetter, Uchôa e Rocca. Ajoelhados, na mesma ordem: Sepetien, Ortiz, Cesarino, Perez e Velazquez


1º GOAL - Ademir


BRASIL 4
2º GOAL
BALTAZAR


3º GOAL - Baltazar
UCHOA
BALTAZAR
CARVAJAL


4º GOAL -


UCHOA
CARVAJAL
BALTAZAR
MONTEMAYOR


UCHOA
ADEMIR


MEXICO 0
JAIR


CARVAJAL
BALTAZAR
MONTEMAYO


Ademir
RUI
FRIAÇA


LTAZAR
UCHOA
CARVAJAL
MONTEMAYO

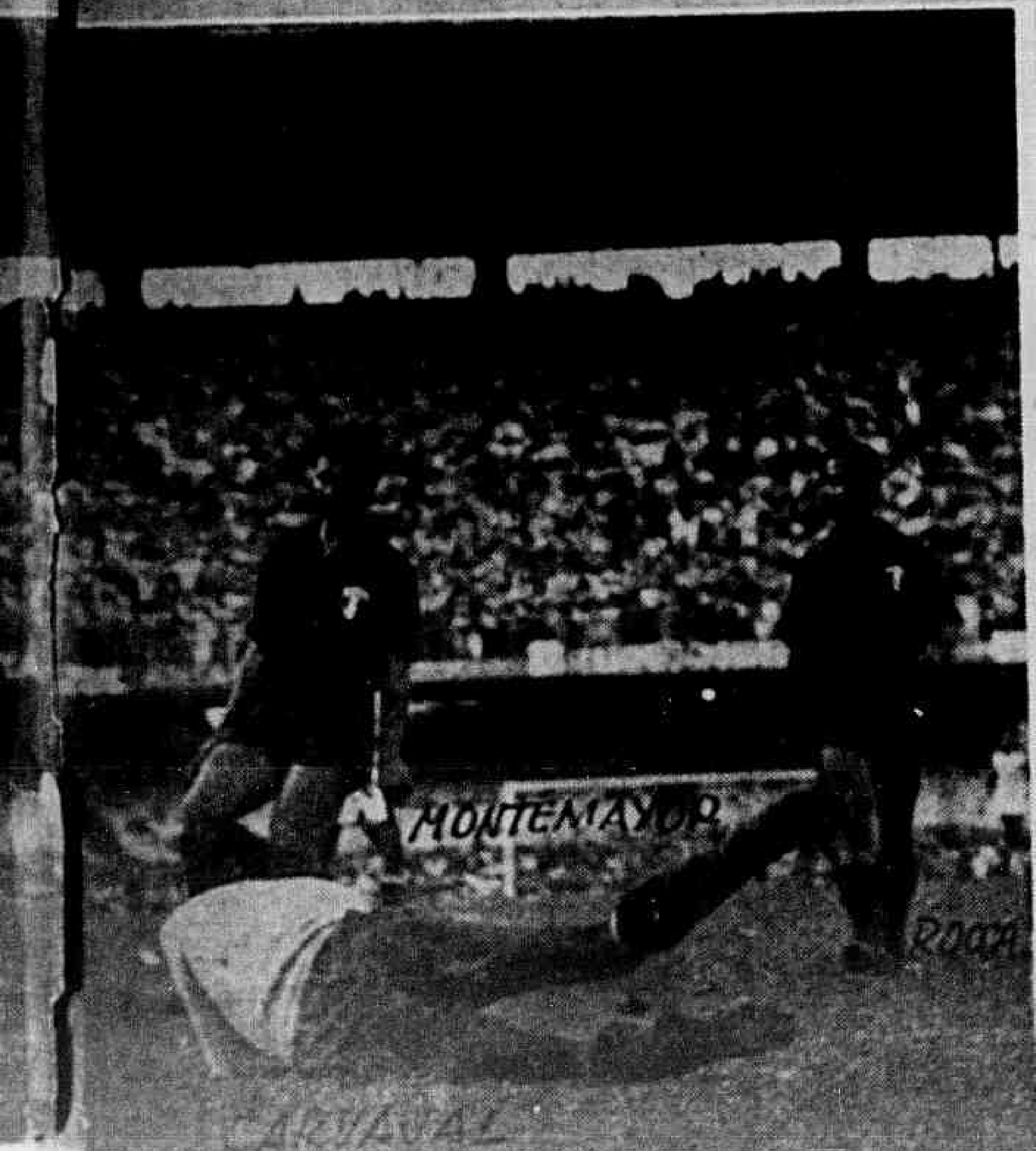

MONTEMAYOR


FOTO-REPORTAGEM de JOSÉ SANTOS
MONTEMAYOR
JAIR
CARVAJAL
UCHOA

PLACARD FUTEBOLISTICO

SABADO — DIA 24
DE JUNHO

Brasil 4 x México 0 (1x0), no Estádio Municipal — Ademir (2), Baltasar e Jair — Juiz: Mr. George Readers (timo) — Cr$ .... 2.565.020,00 — **Brasil** — Barbosa; Augusto e Juvenal; Eli, Danilo e Bigode; Maneca, Ademir, Baltasar, Jair e Friaça. **México** — Carbajal; Montebayor e Zetter; Doca, Ruiz e Uchôa; Septien, Ortiz, Casarino, Perez e Velasquez.

DOMINGO — DIA 25
DE JUNHO

Inglaterra 2 x Chile 0 (1x0), no Estádio Municipal — Montenson e Mannion — Juiz: Van Der Neer (bom) — Cr$ 976.197,00 — **Inglaterra** — William; Ramsay e Aston; Wright, Hughes e Dickinsson; Finney, Mannion, Bentley, Mortensen e Mullen. **Chile** — Livingstone; Alvarez e Roldan; Busquets, Farias e Carvallal; Hayanes, Cremaschi, Robledo, Muñoz e Diaz.

Iugoslávia 3 x Suiça 0 (0x0), no Estádio Independência, em Belo Horizonte — Goals de Militch, Tomatchevitch e Oliganov — Juiz: Giovani Galiati (bom) — Cr$ .... 376.000,00 — **Iugoslávia** — Mrkusick; Horvat e Stancobich; Tschaycowsky, Jovanovich e Djayitch; Oliganov, Militch, Tomatchevitch, Bodel e Vukas. **Suiça** — Stuber; Neury e Bocquet; Lusenti, Eggiman e Quinche; Bickel, Antonem, Tomini, Bader e Fatton.

Suécia 3 x Itália 2 (2x1), no Estadio Municipal do Pacaembu — Jeppson (2) e Anderson para os suecos e Muccinelli (2) para os italianos — Juiz: Jean Lutz (fraco) — Cr$ 1.483.550,00 — **Itália** — Sentimenti; Giovanini e Furiassi; Anovazzi, Parola e Magli; Muntinelli, Boniperte, Capelo, Campatell e Carapelezzi. **Suécia** — Swensson; Samnelsson e Eric Nelsson; Anderson, Johanson e Gaerd; Sundivist, Palmer., Jeppson, Skoglund e Stel Nilsson.

Espanha 3 x Estados Unidos 1 (Estados Unidos 1x0), no Estádio «Dorival Brito», em Curitiba — Igoa, Bassora e Zarra para os vencedores e Gino para os yankees — Juiz: Mário Viana (ótimo) — Cr$ 473.000,00 — **Espanha** — Einzaguirre; Alonso e Gonsalvo II; Gonsalvo III, Antunes e Puchades; Basora, Hernandez, Zarra, Igoa e Gainza. **Estados Unidos** — Borghi; Maca e Coombes; MacIvenny, Colombo e Bahr; Graddock, J. Souza, Valicarti, Wolamin e Pariani.

A Inglaterra jogou...

(Cont. da pág. 14)

andinos estavam praticando um futebol à moda platina, com o centro-médio sôlto ao centro do campo e com os médios laterais colados às linhas de lado. Os zagueiros ficavam como policiais, prêsos aos movimentos da grande área. Domingo, não. Fazendo vir de Londres o centro-avante Robledo, chileno que muito criança foi com a familia para a Inglaterra, o Chile incluiu-o em sua equipe e dêle aproveitou preciosos ensinamentos, como hoje ficou evidenciado. Em verdade, os chilenos jogaram com a mesma tática de marcação dos inglêses. Com os zagueiabertos sôbre os ponteiros, com o pivot recuado entre os backs, fazendo o "terceiro back" das estruturas da Europa. Os médios laterais um pouco para o interior do campo, lado a lado, fazendo a ligação com os meias que recuam. Autêntico M, exatamente esquematizado à inglêsa. E a seleção do Chile, digamos de passagem, se não revelou progressos ofensivos, porque a sua dianteira de domingo é mais fraca que a de ontem, apresentou uma estupenda evolução defensiva. E foi por isso precisamente que os inglêses não puderam avançar no marcador como, lògicamente, seria de seu desejo. Acontece que os chilenos são principiantes na prática do WM. Já se viu que o uso dêsse sistema data de pouco mais de dois meses, desde a vinda de Robledo para o Chile. E com os inglêses são os mais perfeitos executores dessa discutida tática, acabaram por vencer, fazendo valer o pêso da maior classe dos componentes do seu quadro. Os chilenos revelaram falhas na aplicação do sistema. Essas, os inglêses aproveitaram para marcar seus dois tentos. Já os inglêses, se tiveram euivocos de marcação, êstes foramq minimos e não chegaram, dada a fraqueza da dianteira andina, a ocasionar maiores aborrecimentos.

E' verdade que por duas vêzes o bola venceu William, encontrando a trave como defesa. Mas foram chutes de longe, um dos quais na cobrança de uma falta fora da área. Em suma, justamente por haver demonstrado maior perfeição na defesa e por possuir um ataque muito superior ao do Chile, pôde a Inglaterra vencer com certa tranquilidade êste seu primeiro compromisso num campeonato do mundo.

Entre os chilenos o desequilibrio causou a derrota. Desequilibrio entre defesa e ataque. Pois, se a defesa andou relativamente bem, o mesmo não se verificou com o ataque, sem o menor senso de conjunto.

O juiz holandês Van der Meer, estêve numa tarde felicissima. Brilhou em tôda a linha, dando mostras de estar à altura do grande certame.

Foram essas as nossas impressões sôbre o jôgo Inglaterra 2 x Chile 0.

Como êles se...

(Cont. da pág. 5)

OS INGLÊSES DESPISTANDO E OS SUECOS PITORESCOS...

Os inglêses não se exercitaram em conjunto. Diàriamente, pela manhã, os britânicos levavam a efeito rigorosos ensaios individuais, constantes de corrida, ginástica e bate-bola, bem como, manobras de ataque, utilizando o seu quinteto em avançadas de primeira, visando, naturalmente, melhor aperfeiçoar o sistema ofensivo do seu quadro. Por vêzes, tais ensaios se repetiram na parte da tarde, porém, treino de conjunto, pròpriamente dito, os inglêses não realizaram um só sequer. A nota pitoresca foi fornecida pelos representantes suecos. Na parte de treinamento individual, os cracks praticaram o chute sem bola, que às vêzes atingia a grama. A prática do tranco licito também foi muito aplicada. Na parte de conjunto, observou-se uma acentuada melhora. Os representantes da Suécia demonstraram mais aptidões e melhor preparo que o Malmoe, muito embora seja a seleção composta, em sua maioria, de atletas daquela agremiação.

OS ITALIANOS E ESPANHÓIS

Os italianos só se exercitaram em São Paulo e, curioso, fizeram uma série de exigências. Nada de fotógrafos, nem de repórteres nas proximidades. Tàticamente, os representantes da "Azzurra" impressionaram favoràvelmente e o seu preparo fisico não desvirtua dos habituais: corrida, ginástica e bate-bola. Os espanhóis já levam mais a sério essa questão de preparo fisico, pois os seus jogadores empenharam-se várias vêzes em duradouros ensaios individuais.

OS IUGOSLAVOS TREINAVAM EM CONJUNTO DUAS VÊZES AO DIA

Por incrivel que pareça, isto aconteceu: Os iugoslavos treinavam quase todos os dias, de preferência pela manhã. Todavia, em várias ocasiões também se exercitaram à tarde, demonstrando maior interêsse pela parte de conjunto. Os ensaios individuais realizados foram bem poucos e geralmente ocorriam antes dos treinos coletivos.

OS DEMAIS QUASE NUM MESMO PLANO

Os demais concorrentes se equivaleram. De preferência, treinavam individual pela manhã e conjunto à tarde, em dias alternados. Eis, em sintese, o que foi o preparo dos doze adversários do Brasil, na semana de abertura do magno certame.

BRASIL x MÉXICO...

(Cont. da pág. 7)

cipal para ver a estréia do Brasil na "Copa do Mundo", ficou decepcionado com a desorganização, no que respeita às facilidades para o perfeito exercicio de imprensa, e o jôgo que também não correspondeu à expectativa. Foi o primeiro bom treino da seleção brasileira, conforme nos disse o "Olympicus" na presença de Vitorio Pozzo, responsável pela "Azzurra", campeã mundial de 34 e 38. O time nacional não rendeu o que pôde, talvez mesmo pela ausência dos titulares das extremas, posições ocupadas por jogadores que habitualmente atuam em outros pontos da ofensiva. Foi preciso a defesa descer até a grande área e forçar a ofensiva ao ataque mais concentrado, a fim de que o placard minimo fôsse dilatado para quatro. A retaguarda nacional em grande forma, e o ataque ainda necessitando de retoques. Talvez mesmo a ausência de Zizinho tenha influido na pouca produção. A trave salvou dois tentos certos de Jair e um de Ademir. Os mexicanos, de técnica rudimentar, não puderam conter as arrancadas brasileiras, mesmo deficientes, e apenas uma vez Barbosa se empenhou a fundo.

A torcida precisa aumentar mais ainda a sua contribuição no apoio moral ao "scratch" brasileiro.

Os pontos mais importantes

(Cont. da pg. 4)

de obstrução, evidentemente contrária ao espirito de jôgo, quando um jogador que não está de posse da bola, ou não a tenha ao seu alcance e não procura apoderar-se dela, se move intencionalmente para barrar ou obstruir por caminho do adversário que dela pretende apoderar-se. Tal ato distingue-se fàcilmente da obstrução natural que surge como ocorrência normal de jôgo. Como o infrator pode não ter a intensão de carregar, a falta só pode punir-se como conduta incorreta, concedendo um tiro-livre indireto. Se o jogador estende os braços, tolhendo ou obstruindo intensionalmente a ação de um adversário, tal delito é considerado "agarrar" — uma das infrações capitais — em castigo do qual, se aplica um tiro-livre direto ou um penalti, conforme o lugar em que a falta foi cometida". Outro ponto importante tratado na reunião foi a questão do tranco ao goleiro, esclarecendo Mister Reader, que também o arqueiro só poderá ser trancado ombro a ombro.

O Brasil na Copa do Mundo...

(Cont. da pg. 3)

Os 5 jogos que o Brasil disputou

1º — dia 5 de junho, em Strasburgo (estádio do Racing) — contra a Polônia. Vencedor — Brasil, 6-5 (o prélio terminou empatado de 4-4, sendo necessária uma prorrogação de 30 minutos).

Os tentos foram feitos na seguinte ordem: — Leônidas, Willimowski (penalty), Romeu, Perácio (1.º tempo); Willimowski, Perácio, Willimowski (2.º tempo); Leônidas, Leônidas e Scherfke (prorrogação).

Os quadros:

Brasil — Walter; Domingos e Machado; Zezé, Martin e Afonsinho; Lopes, Romeu, Leônidas, Perácio e Hércules.

Polônia — Madejski; Szepaniak e Galecki; Gora, Nytz e Sytho; Piec I, Pionteck, Scherfke, Willimawski e Wodarz. Juiz — Eklind (sueco).

2.º — Dia 12 de junho, em Bordeau (estádio Municipal) — contra a Tchecoslováquia. Empate, 1-1 (após prorrogação).

Os tentos: Leônidas (1.º tempo) e Nedejdly (2.º tempo, de penaltá).

Os quadros:

Brasil — Batatais; Domingos e Machado; Zezé, Martin e Afonsinho; Lopes, Romeu, Leônidas, Perácio e Hércules.

Tchecoslováquia — Planicka; Burger e Dancik; Kostalek, Boncek e Kopechy; Riha, Simunek, Dudl, Dedejdly e Puc. Juiz — Hertzka (húngaro).

3.º — Dia 14 de junho, em Bordeau (estádio Municipal) — contra a Tchecoslováquia. Vencedor: Brasil, 2-1.

Tentos de Kopecky (1.º tempo), Leônidas e Roberto (2.º tempo).

Os quadros:

Brasil — Walter; Jaú e Nariz; Brito, Brandão e Argemiro; Roberto, Luizinho, Leônidas, Tim e Patesko.

Tchecoslováquia — Burket; Burger e Daucik; Kostalek, Boucek e Dudl; Horek Senecky, Kreutz, Kopecky e Rule. Juiz — Capdeville (francês).

4.º — Dia 16 de junho, em Marselha (estádio Jean Boin) — contra a Itália.

Vencedor: Itália, 2-1.

Os quadros:

Brasil — Walter; Domingos e Machado; Zezé, Martin e Afonsinho; Lopes, Luizinho, Romeu, Perácio e Patesko.

Itália — Olivieri; Foni e Rava; Serantoni, Andreolo e Locatelli; Biavati, Meazza, Piola, Ferrari e Colaussi.

Tentos: Colaussi, Meazza (penalty) e Romeu (2.º tempo). Juiz: Wotrich (suiço).

5.º — Dia 19 de junho, em Bordeaux (estádio Municipal) — contra a Suécia.

Vencedor: Brasil, 4-2.

Os quadros:

Brasil — Batatais; Domingos e Machado; Zezé, Brandão e Afontsinho; Roberto, Romeu, Leônidas, Perácio e Patesko.

Suécia — Abrahamsson; Enrikssen e Nilssen; Alngren, Linderholn e Swanstron; Nijberg, Bersen, H. Andersen, Joanessen e A. Anderssen.

Os tentos: Joanessen, Nijber, Romeu (1.º tempo); Leônidas, Leônidas e Perácio (2.º tempo).

Juiz: Langenus (belga).

Aí vem o Bringham Young...

(Cont. da pág. 6)

sentiu dificuldades para superar o seu adversário. Marcou no tempo inicial 33x11 para no final o Floresta capitular por 51x26.

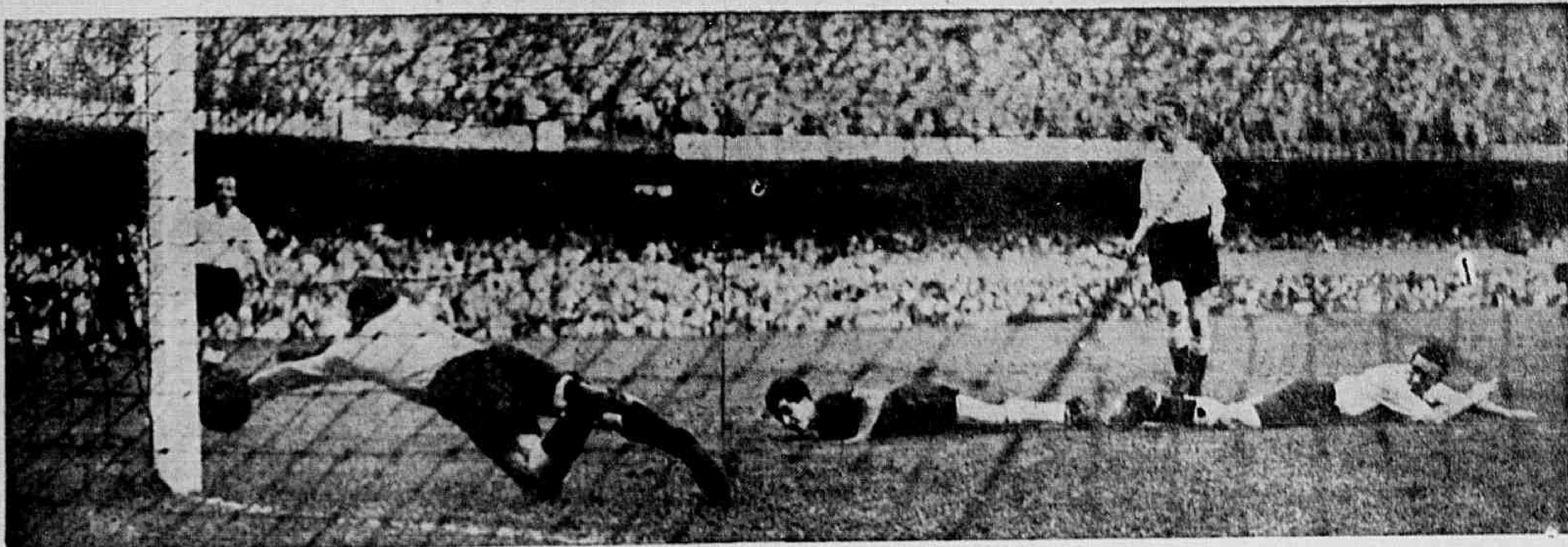
Apurou-se a renda de Cr$ 41.360,00.

Para o quinto compromisso dos "yankees" foi reservado o quadro do Corintians, atual lider do certame paulista. O interêsse foi enorme, como atesta a renda apurada que foi de Cr$ 103.520,00. E o jôgo, que foi dirigido pelos juizes Felipe Anauate e Valdemar Papiro, decepcionou em parte, pois os americanos não chegaram a ter sua invencibilidade ameaçada. Venceram a primeira parte por 21x11 e no final registraram 49x25, ou seja, uma diferença de 24 pontos.

O último encontro dos norte-americanos na Paulicéia — até o momento em que redigimos a presente reportagem — foi frente à Seleção Bandeirante, jôgo em que mais se exigiu dos "yankees". O primeiro tempo foi cumprido sem que houvesse dominio de uma das equipes. A contagem se limitou numa igualdade de 18 pontos. Todavia, no tempo complementar, os americanos, fazendo alarde de sua melhor experiência, venceram por 45x35. Apurou-se a renda de Cr$ 59.655,00.

Quanto às importâncias arrecadadas, atingem a apreciável soma de Cr$ 294.215,00, sem incluir a renda do segundo jôgo contra o Palmeiras, que não foi dada a público.

Conclui-se que está havendo êxito na temporada da Bringham. Portanto, aguardemos sua visita ao Rio e o que os nossos clubes irão fazer.



PANICO NA AREA BRITANICA! Cremaschi, do Chile, recebeu um bom centro de Hayanes e cabeceou no canto, deslocando inteiramente o goleiro Williams. O arqueiro britânico, entretanto, conseguiu impedir que a pelota chegasse ao fundo das redes. Vê-se Dickson (caído), e Ramsay observando

A INGLATERRA JOGOU O SUFICIENTE PARA VENCER O CHILE

De LUIZ MENDES (Especial para o ESPORTE ILUSTRADO)



O QUADRO CHILENO que apesar dos esforços dispendidos não conseguiu evitar a derrota que lhe foi imposta pelos inglêses. Da esquerda para a direita, vemos, em pé: Roloan, Carvalho, Busquete, Livingstone, Farias e Alvarez. Ajoelhados, na mesma ordem: Hayanes, Cremaschi, Robledo, Muñoz e Diaz.



A REPRESENTAÇÃO britânica não correspondeu cem por cento, porém ainda assim, deixou boa impressão. A sua vitória sôbre o Chile foi liquida e insofismável. Em pé, da esquerda para a direita, vemos: Wright, Hughes, Dickson, Ramsey, Aston e Williams. Agachados: Finney, Mannion, Bentley, Mortensen e Mullen

Uma chuva de última-hora impediu que o público que foi ao Maracanã, na tarde de domingo, fôsse aquêle que todos esperavam. Mesmo assim, os mais fervorosos amantes do futebol, enfrentaram a inclemência do tempo, tomando o rumo do Estádio e em suas amplas dependências buscando a grande peleja de domingo pelo Campeonato Mundial. A grande atração da contenda residiu na estréia da Inglaterra, pela primeira vez presente a um campeonato mundial. Nós, que já conheciamos a equipe inglêsa, vendo-a em confronto há dois meses com um conjunto filiado à sua escola — a Escócia — tinhamos um desejo firme de apreciá-la numa contenda contra um team de escola sul-americana. E domingo tivemos o desejado ensejo.

Muito embora não seja o Chile o mais forte representante da escola da América do Sul, era grande o interêsse que existia, pela oportunidade dêsse duelo. De um lado a Inglaterra — criadora do futebol, mantenedora da chamada escola européia por ela mesma ditada — era como que um team de





DUAS FASES do encontro entre Inglaterra e Chile, em que aparece o goleiro Livingstone empenhado em duas defesas difíceis. A esquerda, desviando para escanteio, um tiro de Finney, sob as vistas de Farias e Mullen. À direita, neutralizando um tiro de Bentley, aparecendo Roloan na expectativa



FASES DO ENCONTRO INGLATERRA x CHILE, vencido pelos britânicos pela contagem de 2x0. À esquerda: na cobrança de um escanteio, Livingstone abandona a sua meta e rechaça a pelota com oportuno munhecaço, em ponto que Busquete corre para guarnecer a meta. Na expectativa vemos: Farias e Bentley. Ao centro: violento tiro de Mortense e desviado por Livingstone para corner. À direita: outra oportuna intervenção do goleiro chileno, evitando a cabeçada de Finny, enquanto Busquete aparece na expectativa

professôres que rpresentavam a própria universidade futebolística. De outro lado, o Chile, possuidor dêsse senso vibrante de improvisação dos conjuntos sul-americanos, com os mesmos arabescos que consagraram os mais famosos jogadores desta parte do continente. Derivada da escola inglêsa, a escola sul-americana está, pela primeira vez, colocada em confronto com a velha mestra. Os inglêses, tal como já aconteceu ontem com os brasileiros, não tiveram um comêço fulgurante. Estranharam o adversário desconhecido, demorando-se mais de meia hora no estudo acurado do antagonista. Já os chilenos, percebendo as primeiras indecisões dos britânicos, chegaram a impressionar favoràvelmente naqueles 30 minutos iniciais. Mas, já ao final do primeiro tempo, a Inglaterra se nos apresentou com aquela tranquilidade que viramos em Glasgow, no jôgo contra a Escócia. Os inglêses sòmente fizeram jôgo para o público, depois de haverem assegurado o triunfo, quando a contagem chegou aos 2x0. Então, naqueles 20 minutos finais, a exibição do "english-team" encheu os olhos do público e não sòmente pelos passes matemáticos de seus integrantes, mas também pelas demonstarções individuais que fizeram os componentes de sua extraordinária equipe. O mesmo que aconteceu ontem com os brasileiros. Êstes, sòmente no final da pelêja com o México, deram o que se está a exigir da seleção do Brasil. Os inglêses, também. Sòmente ao fim do encontro de domingo, renderam o que as tradições e o prestígio do futebol esperava, para nós aquêles 20 minutos derradeiros valeram como uma advertência que nos poderá equilibrar as opiniões para o futuro.

A defesa inglêsa, muito embora não fôsse vencida em nenhuma ocasião, impressionou menos que o ataque. Curiosamente, porque o futebol da Inglaterra sempre foi visto, sempre foi tido como um futebol mais de defesa do que de ataque. Mas foi precisamente a linha dianteira dos cracks da Foot ball Association, o que mais agradou nessa apresentação do onze da Inglaterra. Os cinco integrantes da ofensiva tramam maravilhosamente e se fazem perigosos quando à frente da meta. Fintam com facilidade e possuem todos admirável senso de infiltração.

O Chile, nos trouxe uma novidade, em relação ao campeonato sul-americano ...

(Cont. na pág. 18)



Momentos antes do encontro, os capitães Livingstone e Aston cumprimentam-se sob as vistas do juiz holandês Van Der Meer



Livingstone defende mais uma vez a sua cidadela de uma investida do meia Mannion que aparece contido por Farias. Busquete observa de longe



Duas fases mais do cotejo Chile x Inglaterra em que se vê Livingstone praticando duas ótimas intervenções. À esquerda, quando frustrava uma tentativa de Finney. À direita, quando, arrojando-se aos pés de Mannion, enquanto Roloan tenta auxiliá-lo

TERREMOTO!!!

NO MERCADO DE PERFUMES

NOVA TABELA

TIPOS DE PERFUMES	Essências 10 gr.	Extratos 50 gr.	Loções ¼
Violeta B — Super	13,00	22,00	30,00
Q. Fleurs — Super	15,00	25,00	35,00
Fl. Amor — Super	15,00	25,00	35,00
Mitzko — Super ..	18,00	25,00	35,00
Arp. S — Super ..	20,00	35,00	40,00
Tabac B — Super	21,00	35,00	40,00
Tabul — Super ..	25,00	35,00	40,00
Chan 5 — Super	25,00	35,00	40,00
Nuit N — Super ..	25,00	35,00	40,00
Cuir R — Super ..	25,00	35,00	40,00
Narcisso N — Super	25,00	35,00	40,00
Preix — Super ...	35,00	45,00	55,00
Rumores — Super	35,00	45,00	55,00
Escândalo — Super	35,00	45,00	55,00
Tabul GR — Super	35,00		
Flor Maçã LF ...	50,00	70,00	70,00
Monte Carlo LF ..	50,00	70,00	70,00
Soupplesse LF ...	50,00	70,00	70,00
Biarritz LF	50,00	70,00	70,00
Super	13,00	22,00	30,00
Jasmin Super ...	10,00	22,00	30,00
	Cr$	Cr$	Cr$
per	12,00	22,00	30,00
Crepe A — Super	12,00	22,00	30,00
Arabesque LF ...	60,00	80,00	80,00
Heno del Campo LF	60,00	80,00	80,00
Casino LF	60,00	80,00	80,00
Violette Feuilles LF	65,00	105,00	105,00
La Rose Rougeatre LF	85,00	105,00	105,00
Despesas Reembôlso	6,00	6,00	6,00

Não aceitamos pedidos menores de Cr$ 100,00. Os perfumes marcados LF são legitimos franceses

Vendas pelo REEMBÔLSO POSTAL

A FEIRA DAS ESSENCIAS

Av. Marechal Floriano, 67
Sob. — RIO DE JANEIRO

Enquanto os dirigentes vacilaram e continuam vacilando na designação ou no convite a um técnico capaz de se comprometer com a responsabilidade técnica da nossa seleção juvenil que participará do III Campeonato Brasileiro de Basquetebol, a realizar-se em Curitiba, Estado do Paraná, no próximo mês, a nossa seleção feminina, que também participará do III Campeonato Brasileiro de Basquetebol Feminino, a ser disputado paralelamente com o certame de juvenis, naquela capital, vem intensificando o seu programa de treinamento, no sentido de se apresentar de forma a não decepcionar, já que não se pode negar que o seu conjunto ainda está se articulando heterogêneamente, o que se pode corrigir, ainda no devido tempo, atendendo aos valores individuais que emprestam o seu concurso.

E' bem verdade que a substituição do técnico Heitor Bolonha pelo professor Manoel Leite Pitanga, veio retardar um pouco mais o apronto, já que êste, naturalmente, terá que reiniciar os treinamentos de acôrdo com o seu sistema, que é bem diferente do que o que vinha sendo adotado pelo técnico anteriormente escolhido.

Mas acreditamos nos conhecimentos e na dedicação de Pitanga, assim como também no interêsse e no valor das nossas "estrêlas" mais experimentadas, tais como, Diciola Barbosa, Ivete Mariz, Irani Costa e Ivone Santos, que, de certo, não se negarão a procurar contagiar o entusiasmo em suas colegas, fazendo com que tôdas compareçam com assiduidade aos treinos programados e se desobriguem de maneira recomendável das instruções ministradas pelo professor Manuel Pitanga, porque, só assim, poderemos vibrar com as defensoras das côres guanabarinas e, em consequência, conquistar com todos os direitos a hegemonia do basquetebol feminino para a invejável terra carioca.

Recursos individuais — repetimos — não nos faltam para uma boa demonstração. Resta-nos únicа e exclusivamente a boa-vontade para se poder armar um conjunto dgno e necessário. E a boa-vontade não poderá deixar de existir. Em caso contrário é preferível desertar, pois não se pode conceber que uma atleta que atende à uma convocação para defender o seu pavilhão não queira se submeter às instruções determinadas pelo técnico, seja em qualquer aspecto, já que tôdas se convergem a um só objetivo, ou seja, o de um preparo eficiente para evitar surprêsas desagradáveis.

Se o programa não fôr cumprido fielmente, então, caberá ao técnico tomar as providências, já que as entidades não são agências de turismo gratuito...



Um grupo de «estrêlas» do basquetebol feminino carioca, numa pôse especial para a objetiva de José Santos, por ocasião de um exercício, quando os mesmos ainda eram ministrados por Heitor Bolonha que também aparece no clichê

PREPARAM-SE AS CESTOBOLISTAS CARIOCAS

De SALDANHA MARINHO

PARA OS CABELOS
Use e não mude
JUVENTUDE ALEXANDRE
Dá vida, mocidade e VIGOR AOS CABELOS
BELEZA e VIGOR dos CABELOS



Aspecto de um treino no ginásio da A. A. Banco do Brasil. Ivete Mariz dominando o couro, enquanto Irani e Ivone procuram melhor posição. As outras duas ficam na expectativa



Outra fase de um treino da série que vem sendo realizada, como preparativo para o Terceiro Campeonato Brasileiro Feminino



A cada movimento do braço uma peça oscilante deslocando-se, dá corda ao relógio **CYMA AUTOMATICO**, cuja máquina, de 17 rubis, é duplamente protegida contra choques. ★ Foram concedidas SEIS patentes diferentes só para o mecanismo automático. ★ Além de anti-magnéticos, há alguns modelos que são também impermeáveis à água e à poeira. **CYMA**, o relógio automático que possui também um sistema automático de segurança da corda.

A melhor prova de confiança que merece o relógio CYMA-AUTOMATIC *é que*

MILHÕES DE PESSOAS, NO MUNDO INTEIRO, O USAM COM O MÁXIMO DE SATISFAÇÃO



FASES DO ENCONTRO INGLATERRA x CHILE, vencido pelos britânicos pela contagem de 2x0. A esquerda: na cobrança de um escanteio, Livingstone abandona a sua meta e rechaça a pelota com oportuno munhecaço, enquanto que Busquete corre para guarnecer a meta. Na expectativa vemos: Farias e Bentley. Ao centro: violento tiro de Mortense e desviado por Livingstone para corner. À direita: outra oportuna intervenção do goleiro chileno, evitando a cabeçada de Finny, enquanto Busquete aparece na expectativa

professôres que rpresentavam a própria universidade futebolística. De outro lado, o Chile, possuidor dêsse senso vibrante de improvisação dos conjuntos sul-americanos, com os mesmos arabescos que consagraram os mais famosos jogadores desta parte do continente. Derivada da escola inglêsa, a escola sul-americana está, pela primeira vez, colocada em confronto com a velha mestra. Os inglêses, tal como já aconteceu ontem com os brasileiros, não tiveram um comêço fulgurante. Estranharam o adversário desconhecido, demorando mais de meia hora no estudo acurado do antagonista. Já os chilenos, percebendo as primeiras indecisões dos britânicos, chegaram a impressionar favoràvelmente naqueles 30 minutos iniciais. Mas, já no final do primeiro tempo, a Inglaterra se nos apresentou com aquela tranquilidade que viramos em Glasgow, no jôgo contra a Escócia. Os inglêses sòmente fizeram jôgo para o público, depois de haverem assegurado o triunfo, quando a contagem chegou aos 2x0. Então, naqueles 20 minutos finais, a exibição do "english-team" encheu os olhos do público e não sòmente pelos passes matemáticos de seus integrantes, mas também pelas demonstarções individuais que fizeram os componentes de sua extraordinária equipe. O mesmo que aconteceu ontem com os brasileiros. Êstes, sòmente no final da pelêja com o México, deram o que se está a exigir da seleção do Brasil. Os inglêses, também. Sòmente ao fim do encontro de domingo, renderam o que as tradições e o prestígio do futebol esperava, para nós aquêles 20 minutos derradeiros valeram como uma advertência que nos poderá equilibrar as opiniões para o futuro.

A defesa inglêsa, muito embora não fôsse vencida em nenhuma ocasião, impressionou menos que o ataque. Curiosamente, porque o futebol da Inglaterra sempre foi visto, sempre foi tido como um futebol mais de defesa do que de ataque. Mas foi precisamente a linha dianteira dos cracks da Foot ball Association, o que mais agradou nessa apresentação do onze da Inglaterra. Os cinco integrantes da ofensiva tramam maravilhosamente e se fazem perigosos quando à frente da meta. Fintam com facilidade e possuem todos admirável senso de infiltração.

O Chile, nos trouxe uma novidade, em relação ao campeonato sul-americano d...

(Cont. na pág. 12)



Momentos antes do encontro, os capitães Livingstone e Aston cumprimentam-se sob as vistas do juiz holandês Van Der Meer



Livingstone defende mais uma vez a sua cidadela de uma investida do meia Mannion que aparece contido por Farias. Busquete observa de longe



Duas fases mais do cotejo Chile x Inglaterra em que se vê Livingstone praticando duas ótimas intervenções. À esquerda, quando frustrava uma tentativa de Finney. À direita, quando, arrojando-se aos pés de Mannion, enquanto Roloan tenta auxiliá-lo

TERREMOTO!!!

NO MERCADO DE PERFUMES

NOVA TABELA

TIPOS DE PERFUMES	Essências 10 gr.	Extratos 50 gr.	Loções ¼
Violeta B — Super	13,00	22,00	30,00
Q. Fleurs — Super	15,00	25,00	35,00
Fl. Amor — Super	15,00	25,00	35,00
Mitzko — Super ..	18,00	25,00	35,00
Arp. S — Super ..	20,00	35,00	40,00
Tabac B — Super	21,00	35,00	40,00
Tabul — Super ..	25,00	35,00	40,00
Chan 5 — Super	25,00	35,00	40,00
Nuit N — Super ..	25,00	35,00	40,00
Cuir R — Super ..	25,00	35,00	40,00
Narcisso N — Super	25,00	35,00	40,00
Pretx — Super ...	35,00	45,00	55,00
Rumores — Super	35,00	45,00	55,00
Escândalo — Super	35,00	45,00	55,00
Tabul GR — Super	35,00		
Flor Maçã LF ...	50,00	70,00	70,00
Monte Carlo LF ..	50,00	70,00	70,00
Soupplesse LF ...	50,00	70,00	70,00
Biarritz LF	50,00	70,00	70,00
Super	13,00	22,00	30,00
Jasmim Super ...	10,00	22,00	30,00
	Cr$	Cr$	Cr$
per	12,00	22,00	30,00
Crepe A — Super	12,00	22,00	30,00
Arabesque LF ...	60,00	80,00	80,00
Heno del Campo LF	60,00	80,00	80,00
Casino LF	60,00	80,00	80,00
Violette Feuilles LF	85,00	105,00	105,00
La Rose Rougeatre LF	85,00	105,00	105,00
Despesas Reembôlso	6,00	6,00	6,00

Não aceitamos pedidos menores de Cr$ 100,00. Os perfumes marcados LF são legítimos franceses

Vendas pelo REEMBÔLSO POSTAL

A FEIRA DAS ESSENCIAS

Av. Marechal Floriano, 67
Sob. — RIO DE JANEIRO

Enquanto os dirigentes vacilaram e continuam vacilando na designação ou no convite a um técnico capaz de se comprometer com a responsabilidade técnica da nossa seleção juvenil que participará do III Campeonato Brasileiro de Basquetebol, a realizar-se em Curitiba, Estado do Paraná, no próximo mês, a nossa seleção feminina, que também participará do III Campeonato Brasileiro de Basquetebol Feminino, a ser disputado paralelamente com o certame de juvenis, naquela capital, vem intensificando o seu programa de treinamento, no sentido de se apresentar de forma a não decepcionar, já que não se pode negar que o seu conjunto ainda está se articulando heterogêneamente, o que se pode corrigir, ainda no devido tempo, atendendo aos valores individuais que emprestam o seu concurso.

E' bem verdade que a substituição do técnico Heitor Bolonha pelo professor Manoel Leite Pitanga, veio retardar um pouco mais o apronto, já que êste, naturalmente, terá que reiniciar os treinamentos de acôrdo com o seu sistema, que é bem diferente do que o que vinha sendo adotado pelo técnico anteriormente escolhido.

Mas acreditamos nos conhecimentos e na dedicação de Pitanga, assim como também no interêsse e no valor das nossas "estrêlas" mais experimentadas, tais como, Diciola Barbosa, Ivete Mariz, Irani Costa e Ivone Santos, que, de certo, não se negarão a procurar contagiar o entusiasmo em suas colegas, fazendo com que tôdas compareçam com assiduidade aos treinos programados e se desobriguem de maneira recomendável das instruções ministradas pelo professor Manuel Pitanga, porque, só assim, poderemos vibrar com as defensoras das côres guanabarinas e, em consequência, conquistar com todos os direitos a hegemonia do basquetebol feminino para a invejável terra carioca.

Recursos individuais — repetimos — não nos faltam para uma boa demonstração. Resta-nos únicа e exclusivamente a boa-vontade para se poder armar um conjunto dgno e necessário. E a boa-vontade não poderá deixar de existir. Em caso contrário é preferível desertar, pois não se pode conceber que uma atleta que atende à uma convocação para defender o seu pavilhão não queira se submeter às instruções determinadas pelo técnico, seja em qualquer aspecto, já que tôdas se convergem a um só objetivo, ou seja, o de um preparo eficiente para evitar surprêsas desagradáveis.

Se o programa não fôr cumprido fielmente, então, caberá ao técnico tomar as providências, já que as entidades não são agências de turismo gratuito...



Um grupo de «estrêlas» do basquetebol feminino carioca, numa pôse especial para a objetiva de José Santos, por ocasião de um exercício, quando os mesmos ainda eram ministrados por Heitor Bolonha que também aparece no clichê

PREPARAM-SE AS CESTOBOLISTAS CARIOCAS

De SALDANHA MARINHO

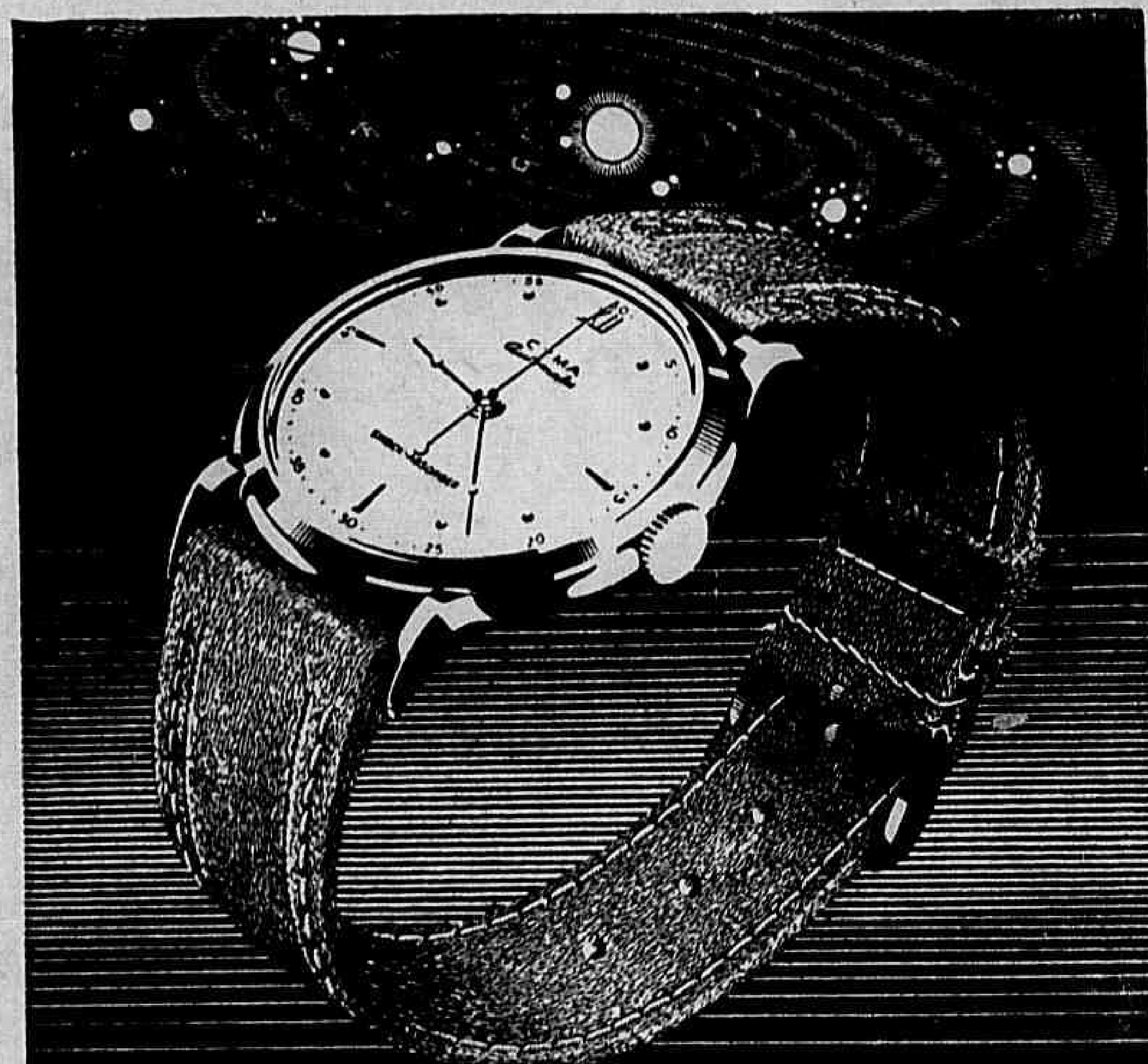
PARA OS CABELOS
Use e não mude
JUVENTUDE ALEXANDRE
Dá vida, mocidade e VIGOR AOS CABELOS
Juventude Alexandre
BELEZA e VIGOR dos CABELOS



Aspecto de um treino no ginásio da A. A. Banco do Brasil. Ivete Mariz dominando o couro, enquanto Irani e Ivone procuram melhor posição. As outras duas ficam na expectativa



Outra fase de um treino da série que vem sendo realizada, como preparativo para o Terceiro Campeonato Brasileiro Feminino



CYMA AUTOMATIC

A cada movimento do braço uma peça oscilante deslocando-se, dá corda ao relógio **CYMA AUTOMÁTICO**, cuja máquina, de 17 rubis, é duplamente protegida contra choques. ★ Foram concedidas SEIS patentes diferentes só para o mecanismo automático. ★ Além de anti-magnéticos, há alguns modelos que são também impermeáveis à água e à poeira. **CYMA**, o relógio automático que possui também um sistema automático de segurança da corda.

A melhor prova de confiança que merece o relógio CYMA-AUTOMATIC é que

MILHÕES DE PESSOAS, NO MUNDO INTEIRO, O USAM COM O MÁXIMO DE SATISFAÇÃO



O quadro de novos da Federação Metropolitana de Futebol que perdeu na estréia do estádio municipal para a representação dos calouros bandeirantes por 3x1: em pé, Laerte, Ernâni, Mirir, Wilson, Irani e Sula. Agachados: Carlyle, Aloísio, Didi, Silas e Esquerdinha



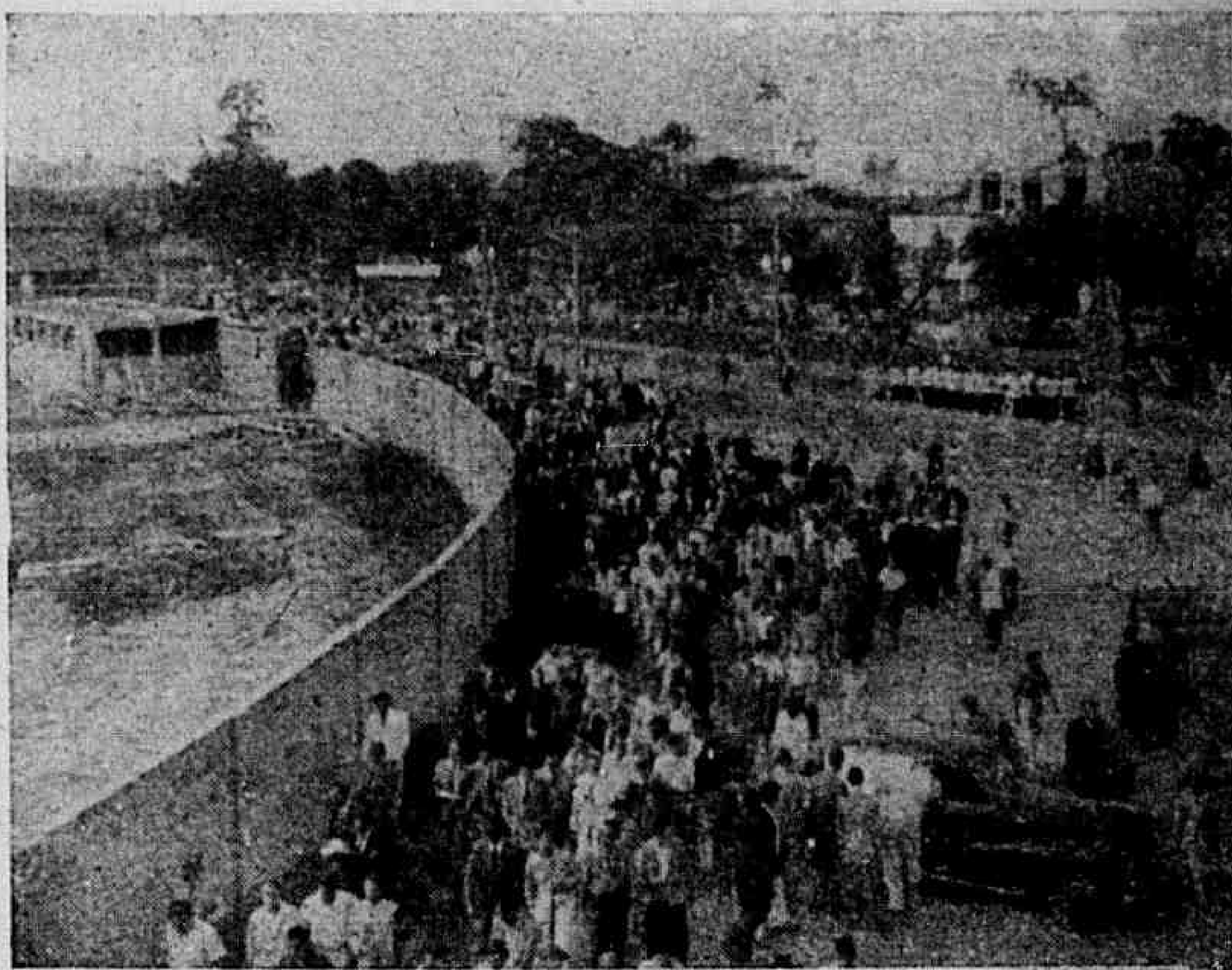
Três ilustres personalidades dos esportes e da imprensa: Mário Filho, um dos generais da batalha do estádio na imprensa; Herbert Moses, presidente da A.B.I. e João Lira Filho, presidente do C. N. D.

E'COS DA INAUGURAÇÃO DO ESTA'DIO MUNICIPAL

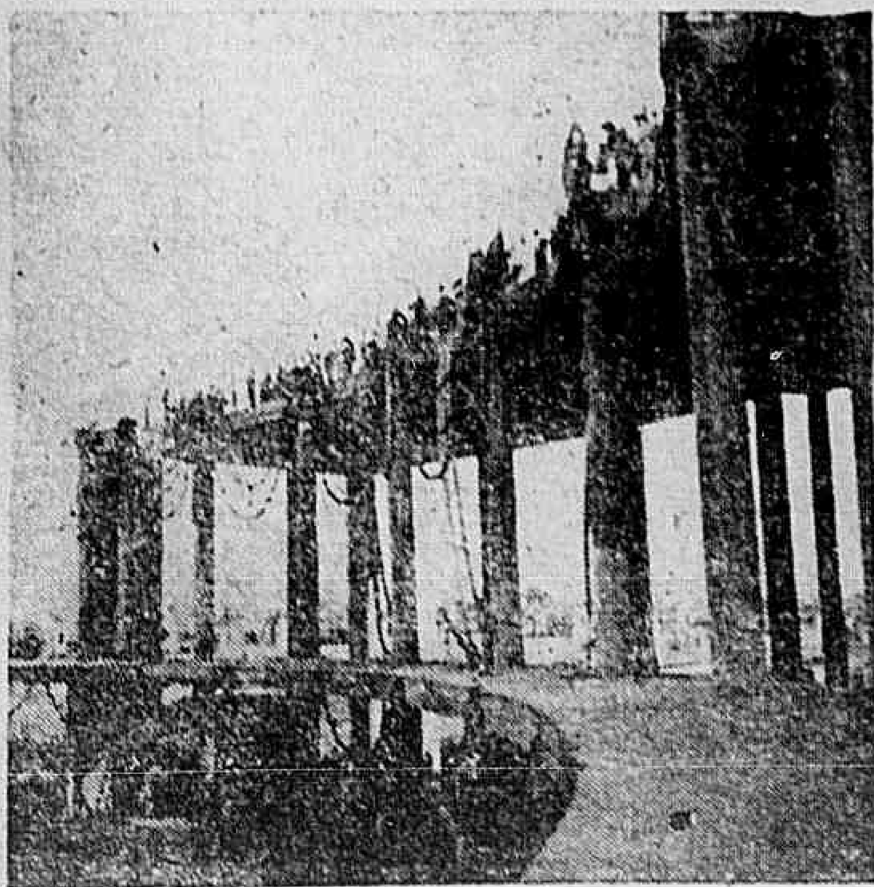


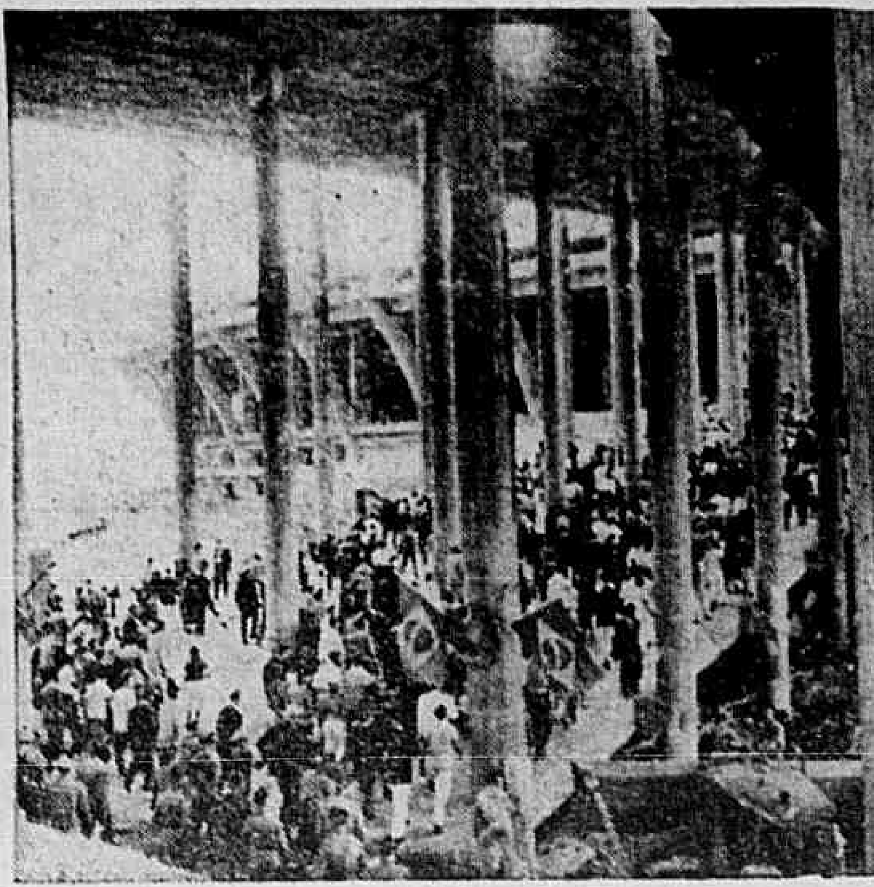


Dois aspectos do oferecimento do monumento ao Prefeito, pelos esportes brasileiros. Ao alto, João Lyra Filho, presidente do C. N. D., falando em nome dos esportes, e em baixo, o prefeito Angelo Mendes de Morais agradecendo. Ao seu lado, Jules Rimet, presidente da F. I. F. A.



O povo se encaminhando para o estádio







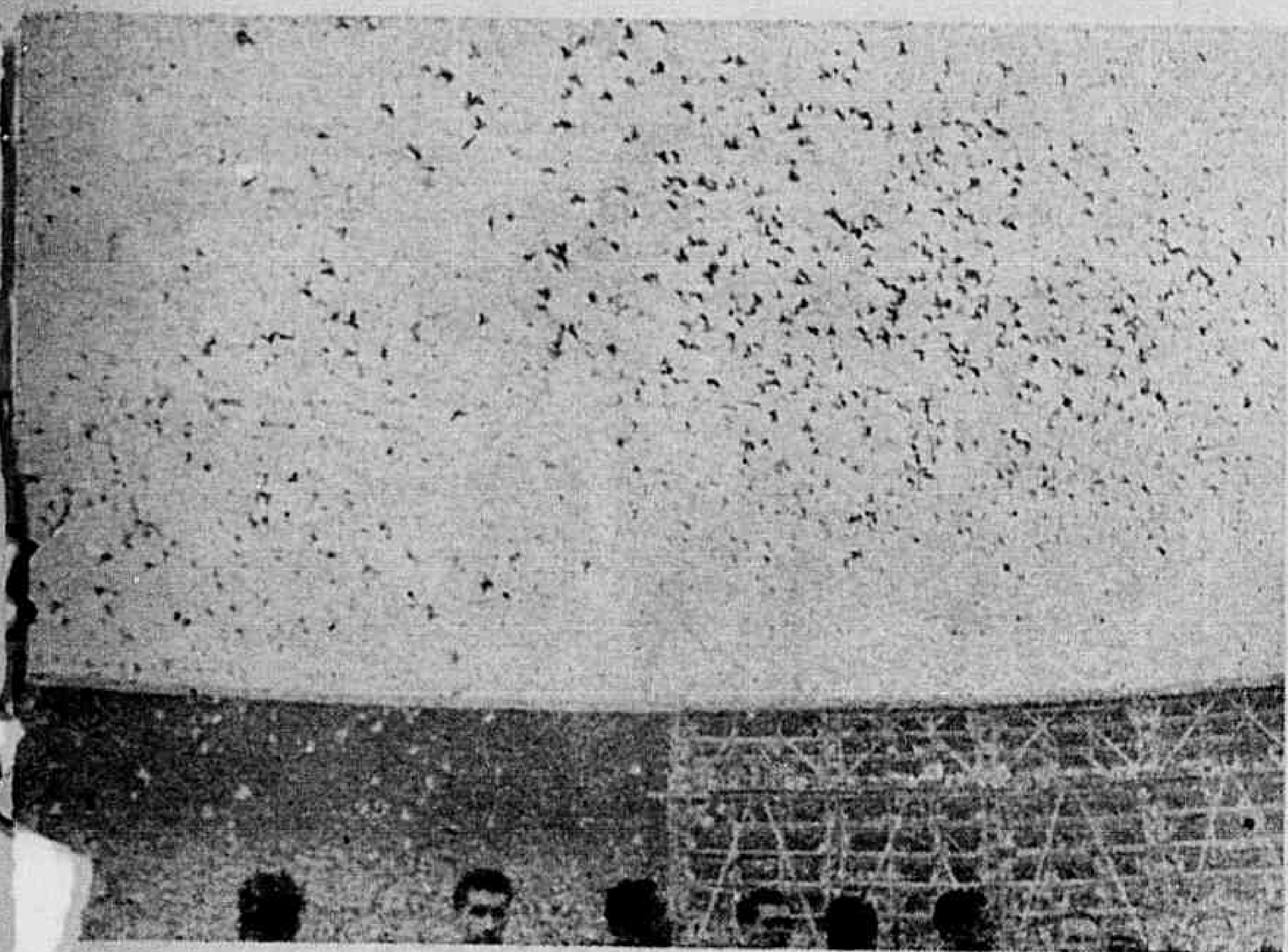
Três aspectos da rampa que dá acesso às diversas dependência dos magnífico Estádio Municipal do Rio de Janeiro, considerado o maior do mundo



ois grandes batalhadores na construção do
tádio Municipal: o general Mendes de Morais
e o coronel Herculano Gomes



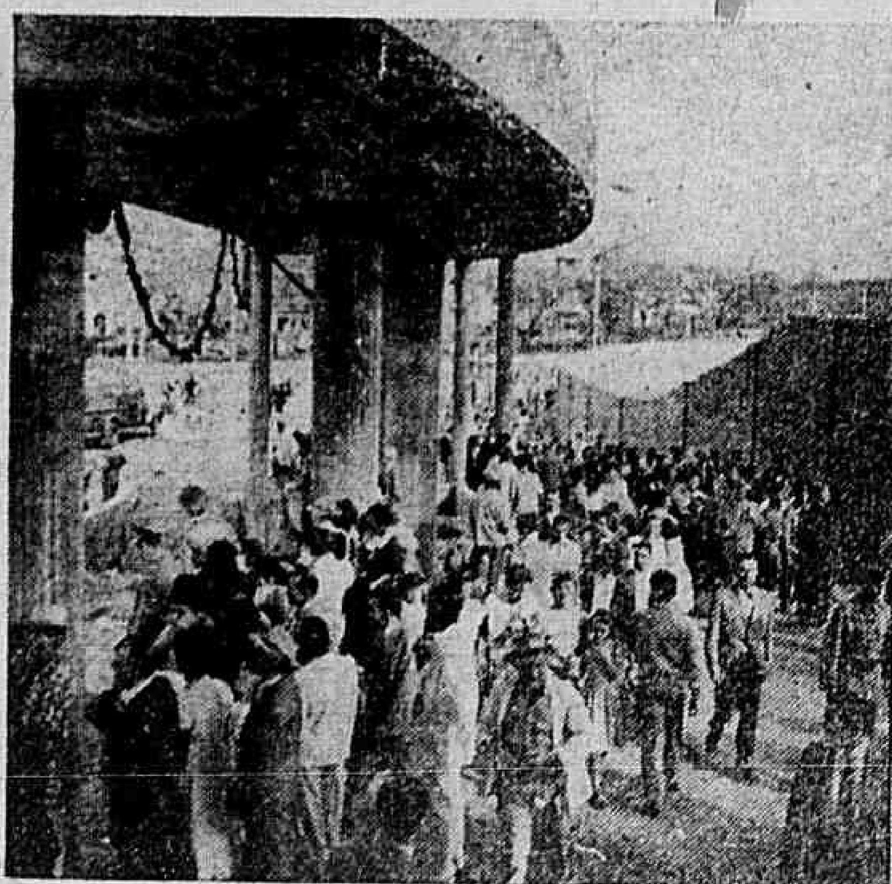
Desfila a representação do América, na parada dos esportes metropolitanos

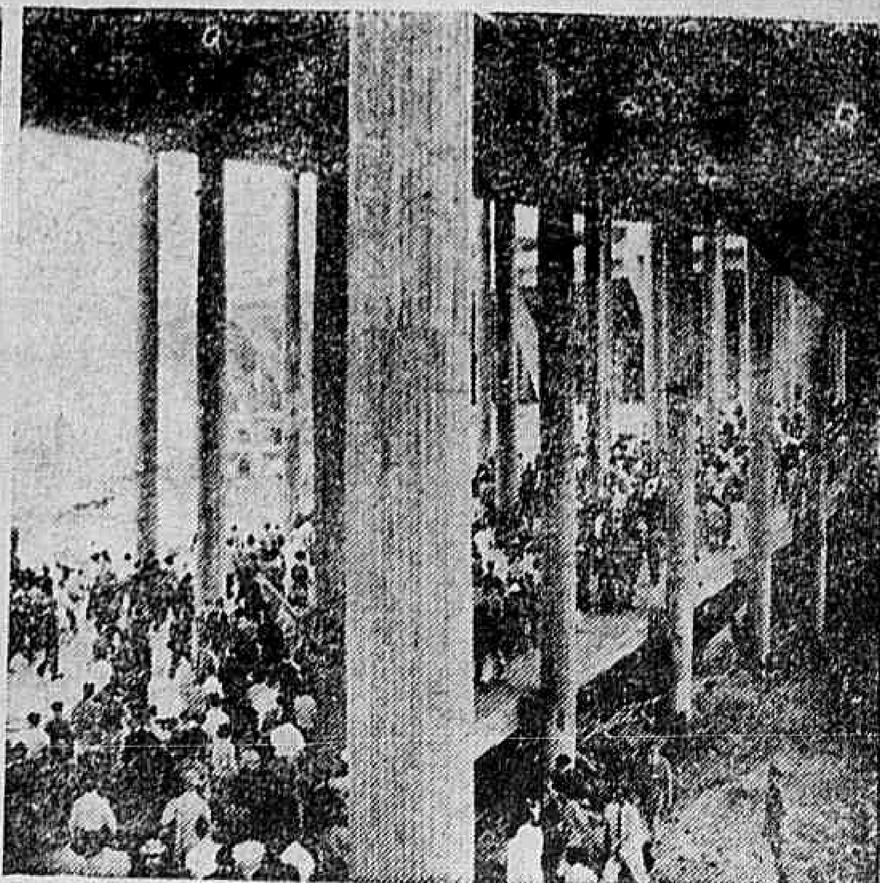




inco mil pombos foram soltos na cerimônia de inauguração, e aparecem em pleno vôo sôbre o estádio, à esquerda. O presidente da F.I.F.A., Jules Rimet, prestigiou a grande obra do prefeito da cidade, general Angelo Mendes de Morais, honrando com a sua presença a cerimônia inaugural







Outros três aspectos das rampas de acesso às arquibancadas do estádio



As esquadras da Iugoslávia e da Suíça no estádio Independência, em formação olímpica, antes do início do prélio, aparecendo também os juizes que funcionaram. A vitória dos iugoslavos já era esperada

PRIMEIRA RODADA DO MUNDIAL

A DERROTA DA ITÁLIA, ÚNICA SURPRÊSA DOS JOGOS COMPLEMENTARES

Em São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e no próprio estádio municipal, travaram-se, na tarde de domingo, os prélios complementares da primeira rodada do campeonato mundial. Aqui no Rio, os inglêses, ratificando a sua indiscutível superioridade logrou abater a entusiástica seleção chilena por 2x0, enquanto em São Paulo, no Pacaembu, registrava-se a primeira surprêsa do certame: a derrota da Itália diante da Suécia. E não se vá dizer que o placard foi injusto, pois os suécos venceram com autoridade, evidenciando melhores condições que o adversário. Em Belo Horizonte, os iugoslavos marcaram um expressivo triunfo frente à Suíça, confirmando a sua vitória conquistada há dias passados na capital daquele país, credenciando-se assim para o choque com os brasileiros e finalmente em Curitiba, a Espanha derrotou os Estados Unidos por 3x1, depois de passar 73 minutos inferioriza no marcador, chegando a dar a impressão de que se renderia aos yankees. A parte disciplinar e das arbitragens corresponderam plenamente nessa rodada inaugural dêsse magno certame. Existe também o capítulo das Rendas, que ultrapassando tôdas as expectativas, chegou a atingir nessa primeira etapa a considerável soma de mais de 5 milhões. Em resumo, foram plenamente satisfatórios todos os resultados alcançados e por isso mesmo é de se esperar que, com os próximos jogos, o campeonato venha a ganhar mais em interêsse, atendendo a que começam a despontar os mais categorizados para a luta das finais, que se antecipa como das mais sensacionais, já registradas em tôda a história do magno certame.

TOSSE?



BENZOMEL

XAROPE • CALMANTE E EXPECTORANTE

UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SÍMBOLO DE CONFIANÇA







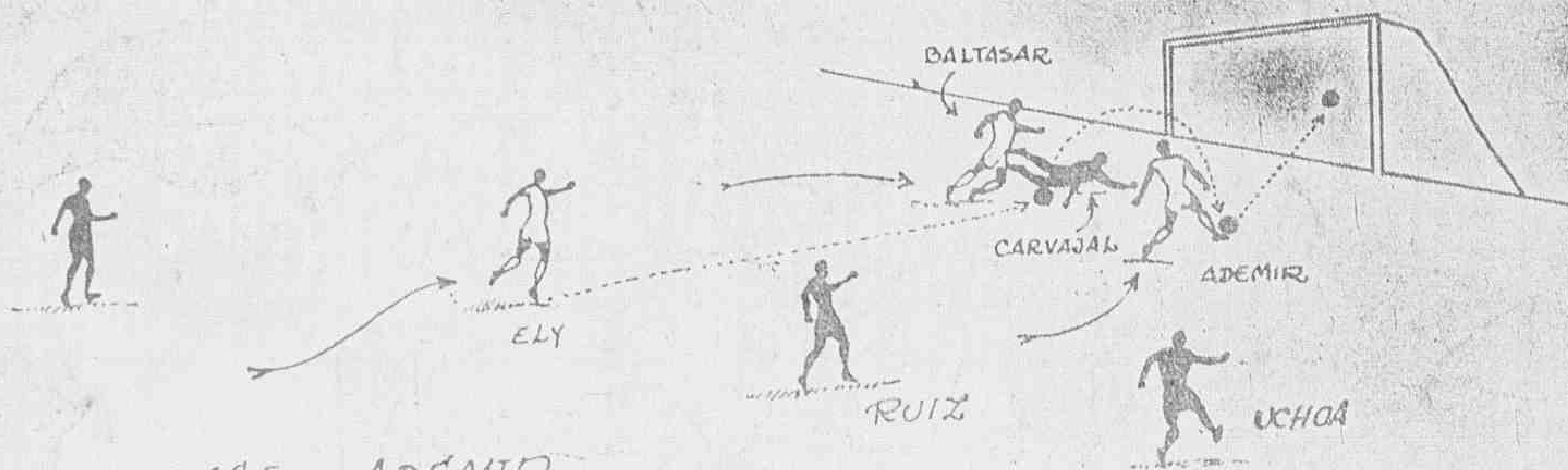
Uma fase do encontro entre a Espanha e os Estados Unidos, em que aparece o goleiro Eizaguirre, da Espanha, vencido pelo tiro de Gatzen, conquista do primeiro goal da tarde, em favor dos yankees



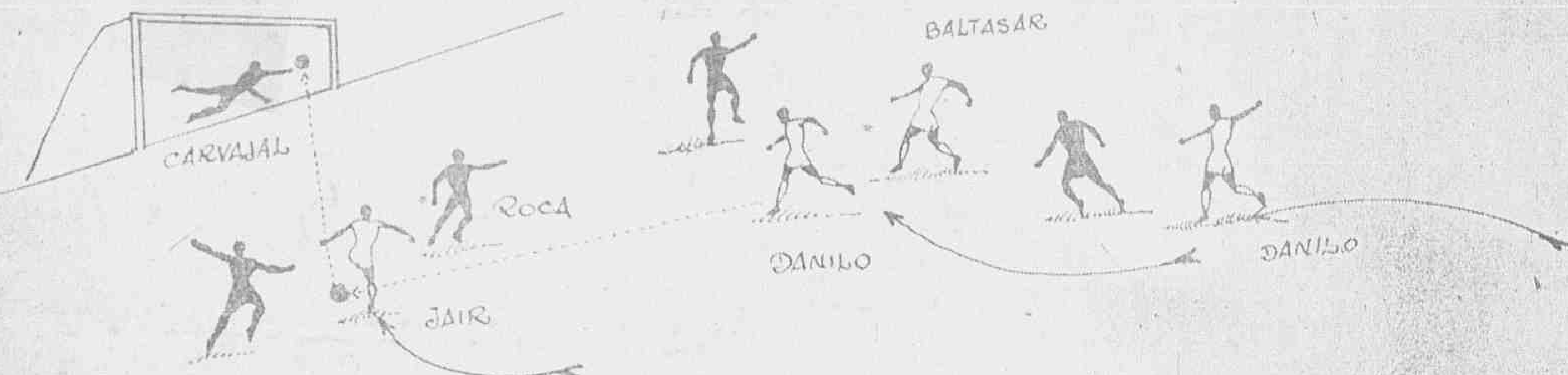
A representação dos Estados Unidos que apesar de vencida pelos espanhóis, impressionou bem, mantendo a vantagem até o 73.º minuto de jo

OS 4 GOALS DO JOGO BRASIL × MEXICO

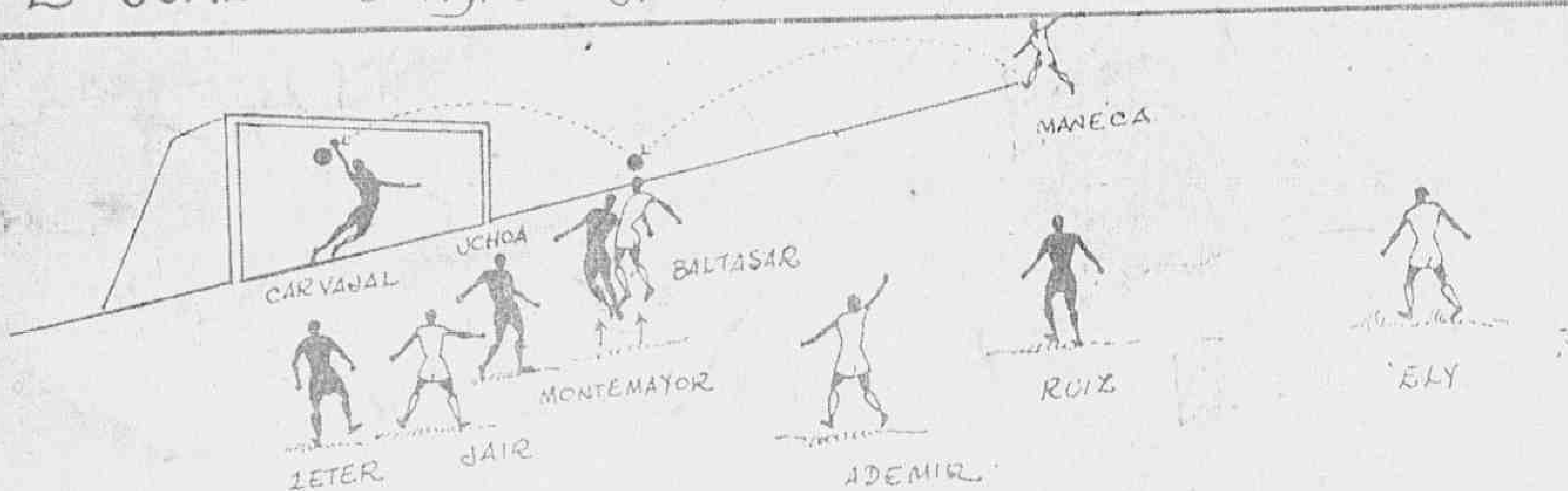
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



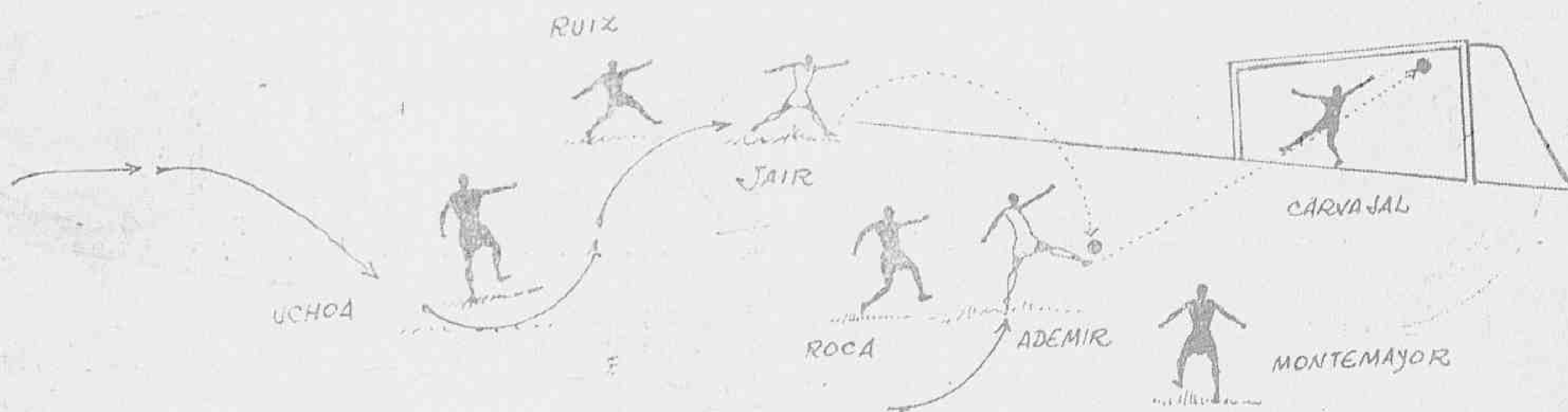
1º GOAL - BRASIL - ADEMIR



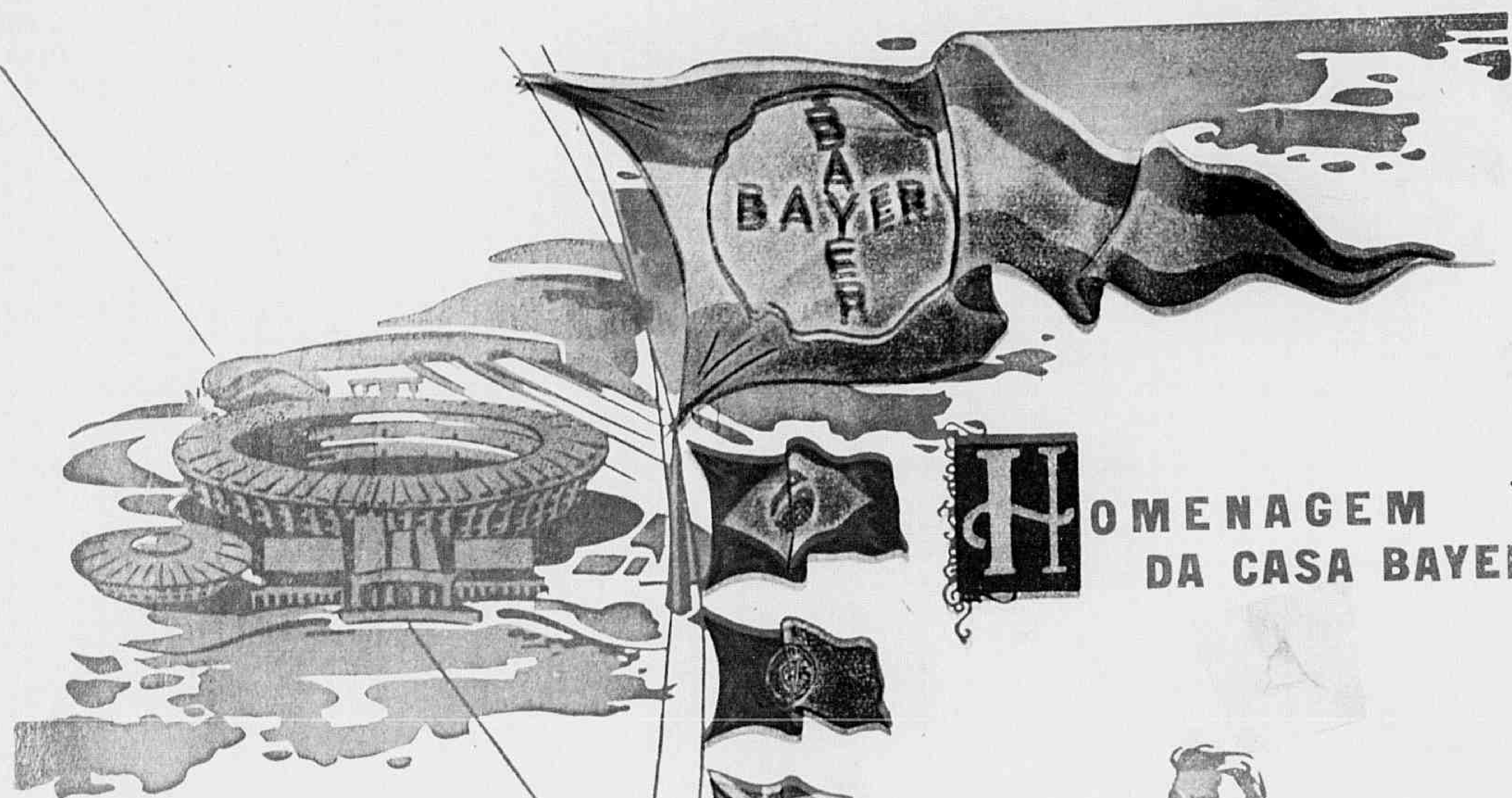
2º GOAL - BRASIL - JAÍR



3º GOAL - BRASIL - BALTASAR



4º GOAL - BRASIL - ADEMIR





HOMENAGEM
DA CASA BAYER

IVº
CAMPEONATO
MUNDIAL
DE FOOT-BALL





CAFIASPIRINA

O REMÉDIO DE CONFIANÇA CONTRA DORES E RESFRIADOS